



# 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

## 1ª Consocial



## Relatório Final

Brasília, 2012

**Dilma Vana Rousseff**  
Presidenta da República

**Jorge Hage Sobrinho**  
Ministro de Estado Chefe da Controladoria-Geral da União

**Luiz Augusto Fraga Navarro de Britto Filho**  
Secretário-Executivo

**Mário Vinícius Claussen Spinelli**  
Secretário de Prevenção da Corrupção e Informações Estratégicas

**Valdir Agapito Teixeira**  
Secretário Federal de Controle Interno

**José Eduardo Romão**  
Ouvidor-Geral da União

**Waldir João Ferreira da Silva Júnior**  
Corregedor-Geral da União

**Vânia Lúcia Ribeiro Vieira**  
Diretora de Prevenção da Corrupção

## **Comissão Organizadora Nacional**

### **a) Representantes do poder público**

#### **Controladoria-Geral da União**

Vânia Lúcia Ribeiro Vieira - Presidente da CON  
Fábio Félix Cunha da Silva - Coordenador-Executivo Nacional

#### **Secretaria-Geral da Presidência da República**

Pedro de Carvalho Pontual - Titular  
Ricardo Augusto Poppi Martins - Suplente  
Jerri Eddie Xavier Coelho - Suplente

#### **Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República**

Yole Maria de Mendonça - Titular  
Sylvio Rômulo Guimarães de Andrade Júnior - Suplente  
Joyce Del Frari Coutinho - Suplente

#### **Ministério da Educação**

Gil Pinto Loja Neto

#### **Ministério da Saúde**

Adalberto Fulgêncio dos Santos Junior - Titular  
Luis Carlos Bolzan - Suplente  
Jacinta de Fátima Senna Silva - Suplente

#### **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**

Leice Maria Garcia - Titular  
Isabel de Souza Costa - Suplente  
Brenda Ferreira Silva - Suplente

#### **Ministério da Justiça**

Mariana Delgado de Carvalho Silva - Titular  
Ronaldo Alves Nogueira - Suplente

#### **Senado Federal**

Francisco Eduardo Carrilho Chaves - Titular  
Arlindo Fernandes de Oliveira - Suplente

#### **Câmara dos Deputados**

Romiro Ribeiro - Titular  
Luiz Humberto Cavalcante Veiga - Suplente

#### **Conselho Nacional de Justiça**

Gláucia Elaine de Paula - Titular  
Ivan Gomes Bonifácio - Suplente

#### **Conselho Nacional do Ministério Público**

Mario Luiz Bonsaglia - Titular  
Almino Afonso Fernandes - Suplente

#### **Tribunal de Contas da União**

Paulo Roberto P. D. Pereira - Titular  
Vanda Lídia Romano da Silveira - Suplente

#### **Associação Brasileira de Municípios**

José Carlos Rassier - Titular  
Paulo Sérgio Silva - Suplente

#### **Conselho Nacional dos Órgãos de Controle Interno dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal**

Ricardo Monteiro Oliveira - Titular  
Juliana Santiago Moura - Suplente

**b) Representantes da sociedade civil**

**A Voz do Cidadão**

Jorge Maranhão Tavares - Titular  
Flávio Soares de Mello e Silva - Suplente

**Amigos Associados de Ribeirão Bonito (Amarribo)**

Jorge Donizeti Sanchez - Titular  
Lizete Verillo - Suplente

**Articulação Brasileira Contra a Corrupção e a Impunidade (ABRACCI)**

Danilo Barboza - Titular  
Ana Carolina Evangelista - Suplente

**Artigo 19**

Arthur Serra Massuda - Titular  
Paula Lígia Martins - Suplente

**Associação Brasileira de Imprensa**

Tarcísio Holanda - Titular  
Maurício Azêdo - Suplente

**Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong)**

Vera Maria Masagão Ribeiro - Titular  
Yves Lesbaupin - Suplente

**Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp)**

César Bechara Nader Mattar Júnior - Titular  
Lauro Machado Nogueira - Suplente

**Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe)**

Naiber Pontes de Almeida - Titular  
Candice Galvão Jobim - Suplente

**Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)**

Marcos Daros - Titular  
Marcus Onodera - Suplente

**Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR)**

André Stefani Bertuol - Titular  
José Robalinho Cavalcanti - Suplente

**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**

Francisco Whitaker Ferreira - Titular  
Guilherme Costa Delgado - Suplente

**Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)**

Zulmira Inês Lourena Gomes da Costa - Titular  
Samuel Fábio Ferreira Júnior - Suplente

**Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc)**

José Antônio Moroni - Titular  
Atila Pereira Roque - Suplente

**Instituto de Fiscalização e Controle (IFC)**

Daniel Araujo Pinto Texeira - Titular  
Bruna Mara Couto - Suplente

**Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social**

Paulo Itacarambi - Titular  
Caio Magri - Suplente

**Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE)**

Osíris Barbosa de Almeida - Titular  
Jovita José Rosa - Suplente

**Observatório Social do Brasil (OSB)**

Eduardo Araújo - Titular  
José Abel Brina Olivo - Suplente

**Ordem dos Advogados do Brasil**

Mauro de Azevedo Menezes - Titular

**Representante dos Empregadores indicado pela CNI**

Cássio Augusto Muniz Borges - Titular  
Cesar Carlos Wanderley Galiza - Suplente

**Representante dos Trabalhadores indicado pela Força Sindical**

Ruth Coelho Monteiro - Titular  
Wilson Egidio Fava - Suplente

**Representante dos Trabalhadores indicado pela CUT**

Pedro Armengol de Souza - Titular  
Junéia Martins Batista - Suplente

**Transparência Brasil**

Antonio Augusto de Miranda e Souza - Titular  
Cláudio Weber Abramo - Suplente

**W3C Escritório Brasil**

Vagner Diniz - Titular  
Carlos Cecconi - Suplente

**c) Representantes dos conselhos de políticas públicas**

**Conselho Nacional de Assistência Social**

Carlos Eduardo Ferrari - Titular  
Renato Francisco dos Santos Paula - Suplente

**Conselho Nacional de Educação**

Reynaldo Fernandes - Titular  
Adeum Hilário Sauer - Suplente

**Conselho Nacional de Saúde**

José Marcos de Oliveira - Titular  
Francisco Batista Junior - Suplente

**Comissões Organizadoras Estaduais e Distrital**

**Comissão Organizadora do Distrito Federal**

Reinaldo Chaves Gomes - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Acre**

Edson Américo Manchini - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Alagoas**

Rosa Barros Tenório - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Amapá**

Wendel Rodrigues da Fonseca - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Amazonas**

Rogério Siqueira de Sá Nogueira - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual da Bahia**

Mirian Tereza M. G. de Freitas - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Ceará**

Paulo Roberto de Carvalho Nunes - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Espírito Santo**

Angela Silvaes - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Goiás**

Maria D'Abadia de Oliveira Borges Brandão - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Maranhão**

Maria Helena de Oliveira Costa - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Mato Grosso**

Edilene Lima Gomes de Almeida - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Mato Grosso do Sul**

Raquel Pereira Costa - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Minas Gerais**

Moacyr Lobato de Campos Filho - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Pará**

Roberto Paulo Amoras - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual da Paraíba**

Emmanuel Conserva de Arruda - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Paraná**

Mauro Munhoz - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Pernambuco**

Tadeu Alencar - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Piauí**

Antônio Luís Medeiros de Almeida Filho - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Rio de Janeiro**

Eugênio Machado - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Rio Grande do Norte**

Francisco de Melo - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Rio Grande do Sul**

Carlos Pestana Neto - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Rondônia**

Confúcio Aires Moura - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Roraima**

Márcio Vinicius de Souza Almeida - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Santa Catarina**

Jucelito Darela Mendes - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de São Paulo**

Gustavo Ungaro - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual de Sergipe**

Adinelson Alves da Silva - Presidente

**Comissão Organizadora Estadual do Tocantins**

José Pedro Dias - Presidente

### **Coordenação-Executiva Nacional**

Coordenador-Executivo Nacional: Fábio Félix Cunha da Silva  
Coordenadora Nacional de Comunicação: Ana Cláudia Castro  
Coordenadora da Conferência Virtual: Soraia Mello  
Coordenadora Nacional de Metodologia: Sara Poletto  
Coordenador Nacional de Mobilização: Antonio Barros  
Coordenador Nacional de Atendimento ao Cidadão: Éverton Moura  
Coordenadora Nacional de Planejamento: Maria Thereza Teixeira  
Coordenadora Nacional de Sistematização: Renata Florentino  
Coordenador Nacional de Relatoria: Flávio Guedes  
Secretária da Comissão Organizadora Nacional: Luzia Nunes  
Assessora da Coordenação-Executiva Nacional: Cristina Lopes de Miranda  
Assistente da Coordenação de Comunicação: Jéssica Fernandes  
Coordenador da Programação Cultural da Etapa Nacional: Sérgio Lorran

### **Coordenadores Estaduais e Distritais de Mobilização**

Nilberto Nilson de Matos Mendes, Julianna S. Pamplona de Moura, Mauro Roberto Ferraz Lafrata, Sérgio Moraes Studart, Francisco César Nascimento Belarmino, Rafael de Oliveira Novo, Damon Gonçalves de Lima Castro, Marcos Roberto Sousa Silva, José Iran Ataíde dos Santos, Romualdo Anselmo dos Santos, Leonardo Andrade e Castro, Eduardo Telles Vargas Leal, Cláudio Henrique Fontenelle Santos, Marcelo Miranda Barros, Marcelo Gaspar Thiers, Maíra Souza Rodrigues Póvoa, Adenisio Álvaro Oliveira de Souza, Edyvar de Mattos Guimarães, Paulo Henrique Ninke de Araújo, Iaci Pereira Castelo Branco de Mattos, Dalton Rocha Pinheiro, Mileni Fonseca Krubniki Teodoro, Welliton Resende Silva, Ângela Fernanda Bertoldo Lobato Dantas, Conceição Policarpo C. M. de Oliveira, Solange Andreotti Tasca Santana, Paulo César Miranda Bruno, Suzana Kroehling Rodrigues Ferreira, Rosemary Zucareli Inocêncio, Terezinha Alle dos Santos Ribeiro, André Luiz Monteiro da Rocha, Mauro Kosis, Alex Luiz Pinto de Campos Júnior, Danielle Costa de Moura, Marcelo Solon Xavier dos Santos, Edson Santa Brígida Fragoso, Gabriel Aragão Wright, Rodrigo Márcio Medeiros Paiva, Abelardo Jorge Lessa Lopes, Fernanda Montenegro Calado, Maria da Conceição Angélica Santos, Edilson Correia Alves Lima, Carmem Luiza e Silva Nascimento, Dany Andrey Secco, Eduardo de Biaggi, Herbert Etges Zandomeneco, Marcelo Paluma Ambrózio, Rúbia Rosa Barros, Carla Cristina Gomes Arede, Lidiênio Lima de Menezes, Ana Paula Pachelli Pacheco, Leonardo Lins Câmara Marinho, Leila Juliari Araújo da Cunha, Maria Iranilde Pinheiro Vargas, Arnaldo Cardoso de Freitas Filho, Celso Duarte de Sousa Júnior, Ivan Jadovski, Jaime Ricardo de Brito, Fernando Rodrigues João Júnior, Rodrigo de Bona da Silva, Francisco José de Morais Neto, Maria Isabel Grázia dos Santos, Cláudia Lima Tagomori, Márcio Aurélio Sobral, José Leonardo Ribeiro Nascimento, Geilson de Carvalho Leão, Flávia Santana Silva, Joel dos Santos Brandão

### **Equipe de Mediação da Conferência Virtual**

César Augusto Cardoso de Lucca, Isis Lima Soares, Mariana Kz Casellato Carnasciali, Mariana Manfredi Magalhães

### **Equipe de Sistematização**

Coordenadores de Conteúdo: Adenisio Álvaro Oliveira de Souza, Fúlvio Eduardo Fonseca, Maíra Souza Rodrigues Póvoa, Renata Figueiredo, Ziana Santos  
Sistematizadores: Catarina Corrêa von Sperling Júlia Campos Clímaco, Jussara Cristina Gusmão Ribeiro, Nhanja Ribeiro de Araújo, Paulo Henrique da Silva Santarém, Pedro de Mesquita Santos, Sady Sidney Fauth Junior

### **Equipe de Facilitação e Relatoria da Etapa Nacional**

Anita Medeiros, Áureo Guinco, Carla Cristina Hirata Miyasaka, Carla Juliana Pissinatti Borges, Catarina Corrêa von Sperling, César Augusto Cardoso de Lucca, Daianne Rafael Vieira, Davi Bimbatti, Elisângela Aparecida Machado da Silva, Graziella Guiotti Testa, Isis Lima Soares, Izabela Amaral Caixeta, João de Jesus da Costa, João Vinicius Marques, José Március Dias Coradine, Júlia Campos Clímaco, Jussara Cristina Gusmão Ribeiro, Kathia Sabrina Dudyk, Marcelo Caetano da Costa Zogby, Mariana Barbosa Barreiros Rubinelo, Mariana Ks Casellato Carnasciali, Mariana Manfredi Magalhães, Mauro Soares Pereira, Naiara Moreira Campos, Neusa Helena Rocha Barbosa, Nhanja Ribeiro de Araujo, Osvaldo Tagliavini Filho, Paulo Henrique da Silva Santarém, Pedro de Mesquita Santos, Rafael Lira Silva, Rita Silvana Santana dos Santos, Rosana Pinheiro Rezende, Sabrina Dias de Araújo Mendonça, Sady Sidney Fauth Junior, Vanessa Cristina de Jesus, Verônica Almeida dos Anjos

**Equipe do CEPED/UFSC no Projeto CGU/Consocial**

Coordenador-Geral do CEPED/UFSC: Antônio Edésio Jungles  
Administrador do Projeto CGU/Consocial: Valter Almerindo dos Santos  
Consultor e Responsável pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão: Pedro Paulo de Souza  
Atendimento SAC 0800: Larissa Mazzoli, Letícia Villafane, Nicolle Platt, Graziela Bonin  
Consultoras: Sarah Marcela Chinchilla Cartagena, Janaína Rocha Furtado  
Apoio Administrativo: Eliane Barreto  
Administrador Financeiro: Paulo Roberto dos Santos

**Equipe da Diamond Eventos na Etapa Nacional**

Igor Breustedt Almeida, Alana Miranda de Gois, Patrícia Gonçalves, Rogério Costa

**Equipe de Coordenação e Apoio da Etapa Nacional**

Luiz Paulo Fernandes Motta, Luís Carlos Domingues Pereira, Maíra Souza Rodrigues Póvoa, Adenisio Álvaro Oliveira de Souza, Petronio Bezerra Lima, Fúlvio Eduardo Fonseca, Ziana Santos, Guilherme Augusto Sousa Guedes, Gleydson de Sousa Silva, Luciana da Costa Ferraz, Rafaella do Nascimento Ferreira, Karla Araújo Matias, Hábner de Lima Sardeiro, Gabriel Alves de Souza, Nicholas Jhones Silva de Carvalho

**Fotografias**

Etapas Preparatórias: Comissões Organizadoras Locais  
Etapa Nacional: *i*-Comunicação (Angela Ramos, Guilherme Kamel)

**Texto**

Fábio Félix Cunha da Silva, Antonio Barros, Ana Cláudia Castro, Soraia Mello, Sara Poletto, Maria Thereza Teixeira, Renata Florentino, Flávio Guedes, Ziana Santos, Clóvis Henrique Leite de Souza, Leandro Arndt.

**Redação Final**

Antonio Barros

**Revisão**

Vânia Vieira

**Controladoria-Geral da União - CGU**

SAS Quadra 1, Bloco "A" - Edifício Darcy Ribeiro  
CEP 70070-905 - Brasília/ DF  
[consocial@cgu.gov.br](mailto:consocial@cgu.gov.br) - [www.consocial.cgu.gov.br](http://www.consocial.cgu.gov.br)

# Sumário

<b><u>Apresentação</u></b>	<b>11</b>
<b><u>Agradecimentos</u></b>	<b>12</b>
<b><u>Contexto Geral</u></b>	<b>13</b>
<u>Ambiente de Mudanças</u>	13
<u>Histórico da Conferência</u>	14
<b><u>Objetivos e Temas</u></b>	<b>15</b>
<u>Objetivos</u>	15
<u>Eixos Temáticos</u>	15
<u>Tratamento dos Temas por Conferências Anteriores</u>	16
<u>Texto-base</u>	17
<u>Eixo 1 - Transparência e Acesso à Informação</u>	17
<u>Eixo 2 - Mecanismos de Controle Social</u>	18
<u>Eixo 3 - Atuação dos Conselhos de Políticas Públicas</u>	18
<u>Eixo 4 - Prevenção e Combate à Corrupção</u>	18
<b><u>Método de Construção Coletiva</u></b>	<b>20</b>
<u>Fortalecimento da Participação</u>	20
<u>Priorização de Propostas e Eleição de Delegados</u>	20
<u>Convocações pela Sociedade</u>	22
<b><u>Participação Popular</u></b>	<b>24</b>
<u>Participantes Diretos</u>	24
<u>Pessoas Mobilizadas</u>	25
<u>Comunicação e Interação com os Cidadãos</u>	25
<b><u>Instâncias de Organização e Debate</u></b>	<b>26</b>
<u>Instâncias Descentralizadas de Organização e Debate</u>	26
<u>Comissão Organizadora Nacional</u>	26
<u>Coordenação-Executiva Nacional</u>	26
<u>Instâncias Descentralizadas de Organização e Debate</u>	27
<u>Conferências Municipais e Regionais</u>	29
<u>Conferências Estaduais e Distrital</u>	30
<u>Conferências Livres</u>	30
<u>Conferência Virtual</u>	31
<u>Programas e Atividades Especiais</u>	32
<u>Etapa Nacional</u>	32
<u>Participantes</u>	32
<u>Metodologia do Evento Nacional</u>	33
<u>Diretrizes e Propostas Aprovadas</u>	35
<u>Resultado Final Sistematizado</u>	36
<u>Recursos Investidos</u>	52
<b><u>Próximos Passos</u></b>	<b>53</b>

<u>Plano Nacional</u>	<u>53</u>
<b><u>Apêndice</u></b>	<b><u>55</u></b>
<u>Lista de Documentos de Referência</u>	<u>55</u>

## Apresentação

A 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social - Consocial é um marco histórico na política nacional e que certamente contribuirá para o processo de consolidação da democracia brasileira, pois foi a primeira vez que um processo conferencial se dedicou ao debate exclusivo de temas como Transparência, Controle Social e Prevenção e Combate à Corrupção.

A 1ª Consocial é fruto do anseio da sociedade brasileira, da sua legítima aspiração de acompanhar a gestão pública, fortalecendo os mecanismos de controle, prevenindo riscos e desvios, e conferindo, assim, efetividade e correção ao uso dos recursos empregados pelos governos em suas mais diversas atividades.

Em 2009, durante o 1º Seminário Nacional sobre Controle Social, realizado pela Controladoria-Geral da União, os participantes - oriundos de todas as regiões do país - produziram um abaixo-assinado entregue ao Ministro de Estado Chefe da CGU, solicitando a convocação de uma conferência nacional sobre transparência, controle social e combate à corrupção.

A decisão da CGU de atender à demanda da sociedade, com o apoio da Secretaria-Geral da Presidência da República, foi o passo inicial para a assinatura do Decreto de Convocação da 1ª Consocial, em dezembro de 2010, pelo Presidente da República, a qual teve como tema central "A Sociedade no Acompanhamento e Controle da Gestão Pública" e como finalidade promover, estimular e contribuir para um controle social mais efetivo e democrático, que garanta o uso correto e eficiente do dinheiro público.

Sob a coordenação da CGU, a Conferência envolveu 2.750 municípios – incluindo todas as capitais – de todos os estados e do Distrito Federal, mobilizando quase 1 milhão de brasileiros e contando com a participação direta nos debates de mais de 153.000 pessoas.

Esse processo culminou com a Etapa Nacional, realizada entre os dias 18 a 20 de maio de 2012 em Brasília/DF, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Durante três dias, 1.300 delegados eleitos, provenientes de todo o Brasil, discutiram e aprovaram propostas para o incremento da transparência e acesso à informação, o fortalecimento do controle social e o avanço na prevenção e combate à corrupção no Brasil.

Esses delegados representaram a sociedade brasileira em seus diversos segmentos: governo, conselhos, setor privado, sociedade civil e cidadãos em geral interessados no diálogo qualificado e na construção conjunta de propostas para solucionar os problemas colocados em debate na Consocial.

Todo o processo da 1ª Consocial girou em torno de discussões acerca de um Texto-base único e foi regulamentado por um Regimento Interno Nacional, ambos aprovados pela Comissão Organizadora Nacional (CON).

A 1ª Consocial também se caracterizou pela incorporação de novos métodos e estratégias de organização, mobilização social e incentivo ao debate, os quais geraram resultados eficazes e se revelam promissores. Ao longo do texto, essas medidas estarão destacadas nos quadros "Inovação da 1ª Consocial".

Este relatório relata a experiência da 1ª Consocial, apresentando a gestão da conferência, o processo metodológico adotado, os custos envolvidos e, principalmente, os resultados gerados. Esperamos que as 80 diretrizes e propostas priorizadas pelos participantes da 1ª Consocial sejam efetivamente implementadas por todos os Poderes e níveis de governo e pela sociedade. Esperamos também que o esforço coletivo de realização desta 1ª Consocial inspire outras iniciativas em prol da transparência pública, do fortalecimento do controle social e da prevenção e combate à corrupção.

Boa leitura e bom trabalho!

*Comissão Organizadora Nacional da 1ª Consocial*

## Agradecimentos

A realização da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social - Consocial é resultado de 18 meses de trabalho coletivo, competente e dedicado de centenas de pessoas que acreditaram na possibilidade de reunir governo e sociedade para debater e formular propostas de políticas e ações que avancem na transparência da gestão pública, no fortalecimento do controle social e na prevenção e combate à corrupção.

A Controladoria-Geral da União agradece a todos que contribuíram decisivamente para o êxito desse processo e, em especial:

- À Comissão Organizadora Nacional (CON), pela importante participação e contribuição na organização da 1ª Consocial;
- À Secretaria-Geral da Presidência da República, coorganizadora da Conferência;
- À Coordenação-Executiva Nacional, pelo esforço incansável de coordenação e execução do processo;
- Aos governos estaduais e municipais que atenderam ao convite para integrar o processo nacional e convocaram a 1ª Consocial.
- Às Comissões Organizadoras Municipais, Regionais, Estaduais e Distrital, que organizaram as conferências e tão bem trabalharam para que a 1ª Consocial se tornasse uma realidade;
- Aos servidores da Controladoria-Geral da União que atuam na Diretoria de Prevenção da Corrupção e nos Núcleos de Ações de Prevenção das Unidades Regionais, pelo empenho e contribuição;
- À equipe responsável pelo e-Democracia da Câmara dos Deputados, pela colaboração na organização da Conferência Virtual;
- Aos profissionais que atuaram na mediação da Conferência Virtual, na sistematização do Caderno de Propostas da Etapa Nacional e na facilitação e relatoria da Conferência Nacional, pelo profissionalismo e dedicação;
- À equipe do CEPED da Universidade Federal de Santa Catarina, pela presteza e competência na implementação do Acordo de Cooperação Técnica firmado com a CGU;
- Às instituições patrocinadoras da Etapa Nacional da 1ª Consocial – Correios e Confederação Nacional da Indústria –, pela auxílio financeiro que concederam à Conferência;
- A todos os cidadãos que organizaram e participaram das Conferências Municipais, Regionais, Estaduais, Livres, Virtual e dos Programas e Atividades Especiais.

## Contexto Geral

### Ambiente de Mudanças

A República Federativa do Brasil é formada por mais de cinco mil e quinhentos municípios, além dos estados e do Distrito Federal. É um país de dimensões continentais, com grande diversidade cultural e população heterogênea. Em face de tamanha complexidade, volumes expressivos de recursos – pagos pelos cidadãos em forma de tributos – são empregados diariamente para levar adiante os programas de cada esfera de governo e para administrar a estrutura estatal.

Nos últimos anos, todavia, a atuação da sociedade brasileira no acompanhamento das atividades governamentais vem crescendo de forma considerável, notadamente em relação às políticas públicas e aos gastos delas decorrentes. Essa maior participação, além de absolutamente necessária, deve ser estimulada, uma vez que se trata de complemento indispensável ao controle institucional.

A principal vantagem da participação social no acompanhamento da gestão pública se revela no fato de o cidadão estar mais próximos da realidade a ser verificada que o próprio governo. É o indivíduo que vive onde as políticas públicas são implantadas e tornam-se palpáveis; é ele que conhece in loco os problemas e dificuldades a que elas se propõem a combater; e por fim, é ele – o cidadão – o seu principal beneficiário.

Auxiliar os poderes constituídos a melhorar a qualidade das políticas públicas tem por consequência uma atividade estatal mais eficiente, eficaz e efetiva. Sob o ponto de vista ético, a participação cidadã ajuda a prevenir a corrupção, fortalece as instituições e confere legitimidade às escolhas governamentais que afetam a todos. Na medida em que os mecanismos de participação são aprimorados, a própria Democracia avança.

Não foi por outros motivos que o constituinte originário previu, na Carta de 1988, mecanismos de democracia participativa. Visava, sobretudo, ao fomento da participação social, a fim de que a sociedade contribuísse decisivamente na tarefa de elaborar, acompanhar e avaliar as ações governamentais, assumindo a condição de cogestora da coisa pública.

Em função desse novo ambiente, vários foram os avanços legais e institucionais relativos a esses temas conquistados ao longo dos últimos anos. A criação e o aperfeiçoamento de instâncias de interlocução entre governo e sociedade estão contribuindo para a consolidação dos princípios da democracia participativa e para a boa governança pública.

Ademais, durante o processo da 1ª Consocial fomos testemunhas da entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação, a qual já está gerando avanços inestimáveis na política de transparência e abertura dos governos e imprimindo uma revolução na relação entre o Estado e a sociedade para garantir que qualquer pessoa, física ou jurídica, possa obter acesso a informações públicas.

Nesse sentido, a realização da 1ª Consocial é um marco desse processo de construção da cidadania. Ao longo de mais de um ano milhares de cidadãos e cidadãs brasileiros debateram e formularam propostas de políticas públicas que avancem na transparência, no fortalecimento do controle social e na prevenção e combate à corrupção. Reconhecemos que esses problemas não são exclusivos do Brasil e que demandam o enfrentamento permanente e o desenvolvimento de ações inovadoras e criativas. Mas temos a convicção de que, com determinação, vontade política e participação de toda a sociedade conseguiremos vencer os desafios colocados em debate nesta 1ª Consocial.

## Histórico da Conferência

A Controladoria-Geral da União desenvolve diversas ações que incentivam a transparência e a participação da sociedade no acompanhamento da administração pública, principalmente no âmbito do Programa Olho Vivo no Dinheiro Público. O papel da CGU no fomento ao controle social e na promoção da transparência pública foi sendo consolidado, de forma que novas formas de atuação fizeram-se necessárias.

Nesse sentido, visando a promover o conhecimento sobre iniciativas exitosas nessas áreas, em setembro de 2009, a CGU realizou - em Brasília - o I Seminário Nacional de Controle Social. O evento atingiu seus objetivos imediatos, promovendo a troca de experiências e disseminando boas práticas, de maneira a permitir a formação de redes de contatos, e servindo como um fórum de debates sobre os desafios e possibilidades da atuação da sociedade junto ao Estado.

Entre os resultados desse encontro, que reuniu mais de 500 participantes por dia, destaca-se uma moção com mais de 300 assinaturas, por meio da qual se solicitou a realização de uma conferência nacional sobre transparência, participação popular e combate à corrupção. Uma conferência convocada pelo poder público é, por natureza, um incentivo à participação social nas ações do governo. A conferência se constitui num momento de reflexão, de avaliação, mas também de aprofundamento das discussões em pauta.

Convencidos de que era o momento propício, a Controladoria-Geral da União e a Secretaria-Geral da Presidência da República formularam a proposta da realização da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social - Consocial, com o propósito de, em conjunto com a sociedade, traçar diretrizes de atuação para assegurar a efetividade das políticas de promoção da transparência pública e de controle social, bem como realizar o diagnóstico da adoção e implementação dessas políticas.

A 1ª Consocial foi então convocada pelo Presidente da República por meio de Decreto, publicado no Diário Oficial da União em 09 de dezembro de 2010, que estabelecia como tema da conferência “A sociedade no acompanhamento da gestão pública”. Logo no ano seguinte, no dia 08 de julho, a Presidenta da República ratificou essa convocação, alterando alguns pontos do Decreto anterior.

A conferência foi formalizada, via Portaria Ministerial da Controladoria-Geral da União, instituindo a Comissão Organizadora Nacional (CON), instância máxima de coordenação e organização da 1ª Consocial.

Para a realização das etapas Municipais, Regionais, Estaduais e Distrital foram constituídas Comissões Organizadoras nos Municípios (COMUs) ou Regiões (COREs), nos Estados (COEs) e no Distrito Federal (COD), com a participação de representantes dos diversos segmentos da sociedade.

Por fim, o processo conferencial estendeu-se do ato convocatório, em dezembro de 2010, até a realização da Etapa Nacional da conferência, em maio de 2012.

## Objetivos e Temas

### Objetivos

A 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social teve como objetivo principal, conforme Decreto de Convocação, *promover a transparência pública e estimular a participação da sociedade no acompanhamento e controle da gestão pública, contribuindo para um controle social mais efetivo e democrático.*

Seus objetivos específicos foram:

- I. debater e propor ações da sociedade civil no acompanhamento e controle da gestão pública e o fortalecimento da interação entre sociedade e governo;
- II. promover, incentivar e divulgar o debate e o desenvolvimento de novas ideias e conceitos sobre a participação social no acompanhamento e controle da gestão pública;
- III. propor mecanismos de transparência e acesso a informações e dados públicos a ser implementados pelos órgãos e entidades públicas e fomentar o uso dessas informações e dados pela sociedade;
- IV. debater e propor mecanismos de sensibilização e mobilização da sociedade em prol da participação no acompanhamento e controle da gestão pública;
- V. discutir e propor ações de capacitação e qualificação da sociedade para o acompanhamento e controle da gestão pública, que utilizem, inclusive, ferramentas e tecnologias de informação;
- VI. desenvolver e fortalecer redes de interação dos diversos atores da sociedade para o acompanhamento da gestão pública; e
- VII. debater e propor medidas de prevenção e combate à corrupção que envolvam o trabalho de governos, empresas e sociedade civil.

### Eixos Temáticos

Para possibilitar que os objetivos fossem alcançados e direcionar a riqueza proveniente dos debates ao longo de todo o processo, os assuntos da 1ª Consocial foram organizados em 4 eixos temáticos:

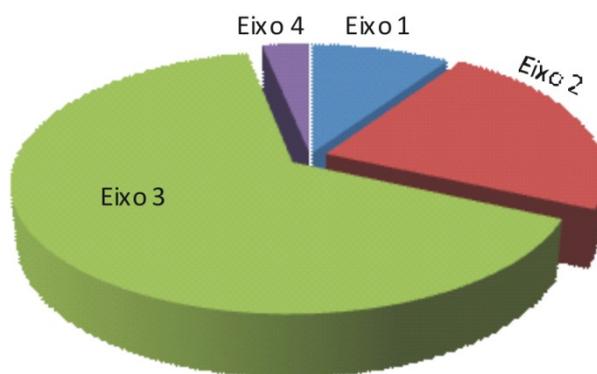
- I. promoção da transparência pública e acesso à informação e dados públicos;
- II. mecanismos de controle social, engajamento e capacitação da sociedade para o controle da gestão pública;
- III. a atuação dos conselhos de políticas públicas como instâncias de controle; e
- IV. diretrizes para a prevenção e o combate à corrupção.

Esses temas transversais, dispostos isoladamente, não haviam sido ainda abordados como objeto específico de uma conferência nacional. Embora a temática seja recorrentemente tratada em outras conferências, esta foi a primeira vez que um processo conferencial se dedicou ao debate específico de temas relacionados a Transparência Pública, Controle Social, e Prevenção e Combate à Corrupção.

## Tratamento dos Temas por Conferências Anteriores

A fim de subsidiar o debate da Consocial, verificando a abordagem dada aos seus temas nas conferências anteriores e orientando a elaboração do Texto-base da Conferência, a CGU decidiu realizar estudo sobre as 74 conferências nacionais realizadas no Brasil no período de 2003 e 2010.

No mapeamento realizado, constatou-se que além da experiência participativa e de controle social intrínsecas, diversas foram as proposições ligadas à promoção da transparência pública e voltadas à ampliação da participação social no acompanhamento e controle da gestão. Observou-se, por exemplo, que 40% das conferências definiram eixos temáticos que mencionavam explicitamente o controle social e a transparência. Outrossim, 95% dos processos participativos realizados aprovaram deliberações sobre temas que foram objetos de debate da 1ª Consocial. Foram mais de duas mil propostas, representando 12% do conjunto de deliberações das conferências nacionais anteriores. O gráfico a seguir apresenta a proporção por eixo temático.



- Eixo 1 - Promoção da transparência e acesso a informação e dados públicos: 10%
- Eixo 2 - Mecanismos de controle social, engajamento e capacitação da sociedade para o controle da gestão pública: 22%
- Eixo 3 - A atuação dos conselhos de políticas públicas como instâncias de controle: 65%
- Eixo 4 - Diretrizes para a prevenção e combate à corrupção: 3%

Nas propostas das conferências anteriores, o direito à informação pública é visto como condição para o exercício do controle social. Nesse sentido, além do acesso a dados que possibilitem a fiscalização da gestão pública, há demanda pela produção de informações, como pesquisas e diagnósticos a respeito das políticas públicas. Para a organização e potencialização dos esforços, propõem-se a integração de sistemas de dados e informações. É também presente a percepção de que há necessidade de ampliar estudos sobre os impactos das ações, tornando constantes as avaliações de resultado. A internet aparece como principal meio de comunicação para dar transparência às ações e à prestação de contas. No entanto, há uma clara exigência pela proatividade dos órgãos públicos no sentido de difundir informações por meios capazes de atingir públicos específicos.

Percebeu-se no estudo das conferências anteriores que o exercício do controle social se dá de múltiplas formas, sendo central o caráter fiscalizador. Assim, o acompanhamento das políticas não foi apontado apenas no planejamento, mas em especial na execução das ações governamentais. De toda forma, o momento do planejamento é tido como prioritário, em particular com a interferência na previsão orçamentária. Segundo o levantamento, a efetivação do controle social também se daria pela ampliação das experiências, principalmente pelo fortalecimento das instâncias existentes, tanto com a regulamentação das iniciativas como pela criação de mecanismos que garantam o cumprimento por órgãos públicos das decisões tomadas. A integração entre as instâncias de controle social, bem como destas com órgãos de controle interno e externo, é requerida e aparecem sugestões de formatos para sistemas de fiscalização em consonância com os de políticas públicas. Nota-se ainda a demanda crescente pela capacitação como meio de qualificação e até de engajamento para o controle social.

Nas conferências nacionais de 2003 a 2010, os conselhos de políticas públicas são apontados como instâncias privilegiadas para o controle social da execução orçamentária e na elaboração e aprovação de projetos. Por isso, a expansão desses órgãos colegiados é requerida, inclusive com proposições para a implantação obrigatória nos três níveis da federação, condicionando o repasse de recursos da União à existência de conselhos que os fiscalizem. O funcionamento destes mecanismos de controle pode ser qualificado com a autonomia administrativo-financeira, com o respeito às suas resoluções, com a existência de assessoria técnica, com a disponibilização de informações por parte do executivo, bem como com a capacitação continuada de seus integrantes. O fortalecimento dos conselhos também se dará pela integração com outras instâncias de controle, consolidando sistemas de acompanhamento de políticas públicas. A participação de grupos excluídos dos processos políticos na composição dos colegiados e a forma de escolha da mesa diretora também aparecem na pauta para a garantia do exercício do direito ao controle social por meio desses órgãos.

A respeito das propostas sobre a prevenção e o combate à corrupção, as conferências realizadas antes da 1ª Consocial apresentaram, basicamente, propostas referentes à atuação das ouvidorias como órgãos de controle. Estas foram apontadas como essenciais, ao lado da atuação do ministério público na fiscalização da gestão pública. Assim, a ampliação dessas instâncias de interlocução com a sociedade em estados e municípios foi apontada como fundamental para o encaminhamento e a apuração de denúncias. A integração das ouvidorias com os conselhos de políticas públicas é sugerida, além da divulgação do papel e da forma de atuação desses órgãos. As auditorias também aparecem citadas como importantes mecanismos de prevenção e combate à corrupção.

Do conjunto de deliberações aprovadas nas conferências nacionais, entre 2003 e 2010, emerge a certeza de que o controle social e a transparência pública no Brasil não são apenas princípios democráticos, são vistos como direitos a serem exercidos. Salta aos olhos a demanda pelo aperfeiçoamento dos mecanismos já existentes, indicando que, mais que a garantia institucional, o que se pretende é o aprofundamento cotidiano da participação social no acompanhamento da gestão pública.

Para conhecer a íntegra da pesquisa, verifique a Lista de Documentos de Referência (pág. 55).

## **Texto-base**

O ponto de partida para o debate nacional foi o Texto-base. Esse documento teve como objetivo orientar o processo de discussão nas diversas etapas do processo conferencial, possuindo, portanto, um caráter propositivo e de apresentação dos temas. Dentro de cada eixo temático, foram apresentados os conceitos relevantes, a contextualização do tema, a indicação de legislação aplicável e um panorama do cenário atual, com seus desafios e possibilidades. Assim, o Texto-base ofereceu elementos para que um diálogo qualificado pudesse ocorrer durante todo o processo conferencial.

A conceituação e a contextualização básica dos temas encontram-se a seguir.

### ***Eixo 1 - Transparência e Acesso à Informação***

A transparência e o acesso à informação são essenciais para a consolidação do regime democrático e para a boa gestão pública. Além disso, são eficazes mecanismos de prevenção da corrupção. A transparência e o acesso à informação incentivam os gestores públicos a agirem com mais responsabilidade e eficiência, e são fundamentais para possibilitar a participação popular e o controle social. Com o acesso aos dados públicos, os cidadãos podem acompanhar a implementação das políticas públicas e fiscalizar a aplicação dos recursos.

Um governo transparente deve facilitar à sociedade o acesso às informações de interesse público, divulgando de forma proativa e espontânea essas informações, sempre que possível, numa linguagem clara e de fácil entendimento. Todavia, não basta somente divulgar as informações públicas. É preciso que os governos se preocupem também com a transparência passiva, de forma a atender de maneira ágil e tempestiva as solicitações de informações e de documentos que são apresentadas pelos cidadãos.

O Brasil tem avançado significativamente na promoção da transparência pública. Tanto o Governo Federal como diversos governos estaduais e municipais já possuem portais de transparência com informações sobre a gestão pública, acessíveis a qualquer cidadão. Recentemente, entrou em vigor uma lei específica que regulamenta o direito de acesso a informações e dados públicos, a chamada Lei de Acesso à Informação (L.A.I.).

A aprovação da L.A.I. (Lei 12.527/2011) trouxe um grande impacto à rotina da Administração Pública. Por certo, grandes mudanças, tanto culturais quanto procedimentais, ainda serão necessárias, exigindo do Poder Público uma preparação adequada para implantar o sistema brasileiro de acesso à informação. É necessário sensibilizar os agentes públicos, para que compreendam que o Estado é apenas o guardião da informação pública, devendo, portanto, divulgá-la proativamente ou entregá-la à sociedade sempre que solicitado, sem perguntar quais as motivações dos solicitantes.

## ***Eixo 2 - Mecanismos de Controle Social***

O controle social é entendido como a participação do cidadão no controle e acompanhamento da gestão pública. É o conjunto de atividades realizada pela sociedade na fiscalização e no monitoramento das ações da Administração Pública. Trata-se de importante mecanismo de fortalecimento da cidadania que contribui para aproximar a sociedade do Estado, abrindo a oportunidade de os cidadãos acompanharem as ações dos governos e cobrarem uma boa gestão. Além disso, um controle social forte e atuante auxilia na prevenção da corrupção, pois quando a sociedade está atenta à atuação dos gestores e fiscaliza a aplicação do dinheiro público, as chances de ocorrerem desvios e irregularidades tendem a diminuir.

Em contextos federativos e de grande descentralização administrativa e política, como o caso brasileiro (mais de 5.500 municípios, em que cerca de 70% deles têm menos de 20 mil habitantes), o controle social assume uma importância ainda maior, pois os cidadãos possuem melhores condições de identificar situações que considerem prejudiciais ao interesse público, já que não é possível aos órgãos de controle fiscalizar detalhadamente tudo o que acontece em todos os recantos do país.

A Constituição Federal de 1988 prevê a participação popular direta, ou por meio de organizações representativas, na formulação das políticas públicas e no controle das ações em todos os níveis. Foram incluídas no texto constitucional diversas formas participativas de gestão e controle em áreas como saúde, educação, assistência social, políticas urbanas e meio ambiente, entre outras. A partir da Constituição, uma nova legislação participativa foi implementada, viabilizando a criação de novos mecanismos de participação e controle social, como os conselhos de políticas públicas, conferências, mesas de diálogo, fóruns de debate, audiências públicas, ouvidorias e orçamentos participativos.

## ***Eixo 3 - Atuação dos Conselhos de Políticas Públicas***

A Constituição Federal de 1988 também previu importante rearranjo no âmbito da execução de diversas políticas públicas, indicando a transferência de suas gestões aos municípios. Com isso, foram introduzidas no texto constitucional diversas formas participativas de gestão e controle, em áreas como saúde, educação, assistência social, políticas urbanas e meio ambiente. Os conselhos de políticas públicas são o instrumento institucional dessa mudança. Eles constituem uma das principais experiências de democracia participativa no Brasil contemporâneo, pois contribuem para o aprofundamento da relação Estado e Sociedade, permitindo que os cidadãos se integrem à gestão administrativa e participem da formulação, planejamento e controle das políticas públicas.

A partir das diretrizes constitucionais de participação da sociedade nas decisões governamentais, especialmente nas políticas sociais, a legislação brasileira passou a prever a existência de inúmeros conselhos, alguns com abrangência nacional e outros cuja atuação é restrita a estados ou municípios.

Atualmente, a maior parte dos programas do governo federal prevê a participação dos cidadãos na execução e controle das políticas públicas por meio dos conselhos de políticas. Além disso, a liberação de recursos a estados e municípios está vinculada à instituição desses conselhos, - que devem contar com condições mínimas necessárias à sua atividade -, e condicionada ao seu bom funcionamento.

## ***Eixo 4 - Prevenção e Combate à Corrupção***

A prática da corrupção não é um problema tipicamente brasileiro. Ao contrário, afeta todos os países do mundo e, sem distinção, entidades públicas e privadas. Ela compromete a efetividade das políticas públicas e o crescimento econômico, tanto das nações desenvolvidas quanto daquelas em desenvolvimento, além de agravar a desigualdade social por desviar os recursos públicos, impedindo-os de chegar a seus devidos destinatários (os cidadãos).

A corrupção limita o crescimento econômico ao criar um clima de insegurança no meio empresarial, afastando novos investimentos ou estabelecendo formas de concorrência desleal no setor privado. Ela

também deteriora a segurança pública, pois muitas vezes está relacionada a outros crimes como tráfico de influência, enriquecimento ilícito, tráfico de armas e drogas e lavagem de dinheiro, dentre outros.

Esse fenômeno pode ser compreendido sob duas perspectivas: a moral ou ética e a institucional. Sob a primeira, a corrupção é entendida como fruto dos desvios éticos pessoais, de modo que os ambientes seriam mais ou menos propensos à corrupção conforme a formação moral dos indivíduos. Assim, para se enfrentar o problema da corrupção, deve-se investir em educação, em particular na das crianças e jovens, e na reeducação de agentes públicos e privados. Desse modo, a punição dos envolvidos na prática de atos de corrupção também tem grande relevância, pelo efeito pedagógico na repressão de novos atos.

Já sob a perspectiva institucional, a corrupção é compreendida como tendo origem nas oportunidades que os arcabouços legais e administrativos oferecem para a prática de atos ilícitos. Ou seja, seriam as lacunas nas leis, os regulamentos frouxos e a desorganização das rotinas administrativas, com processos pouco transparentes e sem controles, que dariam margem à ocorrência de corrupção. Sob esse enfoque, o enfrentamento da corrupção deve se concentrar na prevenção, por meio da identificação das fragilidades e circunstâncias institucionais e gerenciais que possibilitam a ocorrência de fraudes e desvios.

Essas duas perspectivas que explicam a origem da corrupção – como fruto de desvios morais e éticos dos indivíduos ou de vulnerabilidades institucionais – são complementares e exigem que o problema seja encarado de forma integrada.

Nesse sentido, é necessário enfrentar a corrupção tanto do ponto de vista repressivo – do combate – quanto em seu aspecto preventivo. A aplicação de punições efetivas e tempestivas aos corruptos e corruptores demonstra que o Estado está agindo e produz efeito exemplar, desestimulando a prática de novos ilícitos. Por isso, a importância de se fortalecer a atuação dos órgãos de controle e instituições especializadas em implementar medidas de prevenção e combate à corrupção, como polícias, corregedorias e Ministério Público e de se assegurar a atuação conjunta e focada desses órgãos. Além do combate à corrupção, é preciso que sejam dedicados esforços também para se prevenir a ocorrência do problema, já que a punição depois de consumado o fato ilícito não é suficiente para impedir sua repetição e, geralmente, também não se mostra eficiente para garantir o ressarcimento dos valores aos cofres públicos.

O campo das medidas preventivas abrange também iniciativas e providências de naturezas diversas, como medidas de caráter legislativo e administrativo, como ações de educação e estímulo ao controle social, de mapeamento e avaliação de áreas de maior risco e vulnerabilidade, e medidas de fortalecimento da gestão e das boas práticas administrativas.

Nos últimos anos, no Brasil, a ausência de normativos específicos ou condições estruturais que evitem a geração ou o agravamento do problema da corrupção têm sido tema de debates. Dentre essas lacunas, pode-se citar a regulamentação das atividades de lobby, a definição de critérios para o financiamento de campanhas eleitorais, e o controle efetivo dos processos de contratações públicas.

## Método de Construção Coletiva

### Fortalecimento da Participação

Ao planejar o esforço para a sensibilização e mobilização da sociedade para participar da 1ª Consocial, percebeu-se que era necessário contar com a efetiva participação da população para que os resultados do processo conferencial pudessem refletir os anseios da sociedade brasileira. Nesse sentido, a Comissão Organizadora Nacional (CON) decidiu que os espaços de discussão da 1ª Consocial deveriam ser preenchidos com um número maior de representantes da sociedade civil.

#### *Inovação Consocial - 60%, 30% e 10%*

A CON estabeleceu que cada corpo deliberativo (participantes com direito a voz e voto) das etapas preparatórias e da Etapa Nacional, bem como todas as comissões organizadoras, fossem formados obedecendo a proporções indicativas de cada segmento representado. Dessa maneira, conforme art. 31 do Regimento Interno Nacional, a sociedade civil deveria ter 60% dos participantes nessas instâncias, o poder público, 30%, e os conselhos de políticas públicas, 10%. Não somente esses percentuais foram inovadores, já que as representações são geralmente paritárias, como pela primeira vez os conselhos tiveram representação própria em uma conferência.

Como os conselhos de políticas públicas já são por natureza representativos, tanto da sociedade quanto do poder público, a intenção era que a representação popular correspondesse ao dobro da representação governamental na 1ª Consocial. De fato, essa estratégia funcionou. Os participantes com direito a voz e voto em todas as etapas preparatórias da Consocial distribuíram-se da seguinte forma: 59% eram representantes da sociedade civil, 30% do poder público e 11% dos conselhos de políticas públicas.

Segmento	Número de Participantes	Percentual sobre o Total	Percentual Deliberativo
Sociedade Civil	80.062	52%	59%
Poder Público	39.797	26%	30%
Conselhos	14.844	10%	11%
Convidados	11.414	7%	-
Observadores	7.633	5%	-
<b>Total</b>	<b>153.750</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

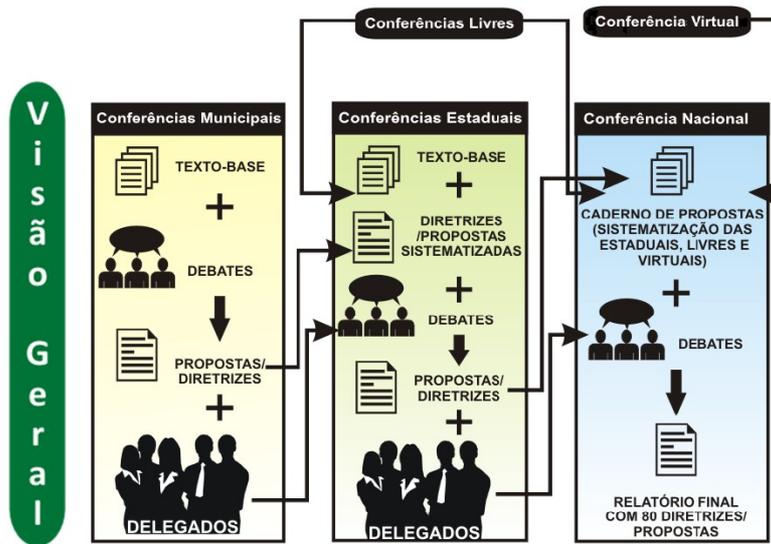
Participantes das Etapas Preparatórias por Segmento

### Priorização de Propostas e Eleição de Delegados

Conforme preconizou o Regimento Interno Nacional, a 1ª Consocial teve abrangência nacional assim como suas propostas, diretrizes, relatórios, documentos e moções aprovadas. O processo de construção dos resultados seguiu uma metodologia desenvolvida especialmente para propiciar o debate democrático e qualificado de ideias em grupos de trabalho e respeitar as propostas advindas da base, ou seja, para garantir que a essência dos resultados das conferências preparatórias pudessem chegar às etapas subsequentes.

Os debates iniciaram-se nas etapas municipais e regionais (estas últimas as que reuniam mais de um município). Os resultados dessas conferências locais foram encaminhados às etapas estaduais, e finalmente, esse conjunto de propostas foi devidamente sistematizado e apresentado à Etapa Nacional. Nessa derradeira instância deliberativa da 1ª Consocial, ocorreu a priorização das 80 propostas e diretrizes finais que servirão de insumo ao Plano Nacional de Transparência e Controle Social.

Outro procedimento que buscou reforçar a participação do cidadão foi a eleição de delegados. Em cada etapa eletiva, os participantes podiam se candidatar a vagas de delegados para as etapas subsequentes. Dessa forma, desde as Conferências Municipais e Regionais até a definição dos delegados da Etapa Nacional, houve a escolha, pelo conjunto dos participantes de cada etapa, de seus representantes.



Visão Geral do Processo Conferencial da 1ª Consocial

Houve também a valorização das diretrizes e propostas elaboradas nas Conferências Livres e Virtual. Estas obtiveram o mesmo peso das propostas oriundas das etapas estaduais e distrital durante o processo de sistematização para a Etapa Nacional. Apesar dessas etapas não elegerem delegados, essa medida incentivou a organização espontânea de centenas de encontros país a fora.

Outra estratégia adotada com o intuito de racionalizar o aproveitamento cumulativo do trabalho de criação de propostas e diretrizes foi a utilização de um calendário adaptado para absorver os resultados das etapas realizadas ao longo do tempo e, ao mesmo tempo, impulsionar as convocações. O objetivo foi alavancar o número de reuniões realizadas nas bases locais e aumentar o contingente de cidadãos envolvidos nesses debates. O cronograma foi organizado de forma que, em relação às convocações das etapas, os prazos partissem da Conferência Nacional para as Conferências Municipais e Regionais, e, em relação às realizações, percorressem o caminho inverso.

### CRONOGRAMA



Esquema Cronológico de Convocação e Realização de Etapas da 1ª Consocial

Essa estratégia permitiu que o movimento de convocações das etapas fosse influenciado pela convocação anterior em âmbito mais abrangente, o que certamente influenciou na decisão política dos entes públicos mais locais de convocar suas conferências. Da mesma forma, o esforço de realização das etapas foi sendo impulsionado pela realização anterior em âmbito mais local, o que fez com que etapas posteriores atuassem naturalmente como destino de propostas e delegados oriundos das etapas antecedentes.

## Convocações pela Sociedade

A Consocial também contemplou o desenvolvimento de uma estratégia para incentivar a convocação de etapas preparatórias pela sociedade civil. Essa iniciativa possibilitou que o poder público de diversas cidades, em que ainda não havia a convocação da etapa local, pudesse tomar conhecimento da conferência e convocá-la antes que a população o fizesse, pois, até 30 dias da data final para a convocação, somente o poder público poderia convocar a etapa. Após esse prazo, a prerrogativa de convocação passou a ser compartilhada com a sociedade civil. Vale ressaltar que todas as etapas convocadas pela sociedade foram relatadas no sistema eletrônico da 1ª Consocial.

Etapas	Convocadas pelo poder público	Convocadas pela sociedade	Total
Municipais	765	28	793
Regionais	187	2	189
Estaduais / Distrital	27	0	27
<b>Totais</b>	<b>979</b>	<b>30</b>	<b>1.009</b>

Etapas Preparatórias Eletivas por Segmento Convocador

Desse modo, em vários casos em que não houve o interesse dos governos locais em fazê-lo, a sociedade pôde convocar e organizar a etapa, sendo possível, inclusive, eleger delegados. Ou seja, essas etapas tiveram exatamente o mesmo caráter das convocadas pelo poder público e foram assim consideradas em todos os seus aspectos.



Cronograma de Convocação das Etapas Municipais e Regionais

### ***Inovação Consocial - Convocações pela Sociedade***

Apesar desse não ser um instrumento inédito em conferências, pela primeira vez houve a utilização maciça desse expediente com resultados significativos. Em outras conferências, poucas - ou nenhuma - foram as etapas convocadas pela sociedade. Na 1ª Consocial, tivemos grandes cidades em que as convocações da etapa local foram feitas pela sociedade civil.

<b>Município (apenas os 15 de maior população)</b>	<b>UF</b>	<b>População</b>
Duque de Caxias	RJ	855.048
São José dos Campos	SP	629.921
Uberlândia	MG	604.013
Niterói e Mangaratiba (Sede: Niterói, 2 Municípios)	RJ	524.018
Juiz de Fora	MG	516.247
São José do Rio Preto	SP	408.258
Ribeirão das Neves	MG	296.317
Limeira	SP	276.022
Marília	SP	216.745
Presidente Prudente	SP	207.610
Baixo Sertão do Pajeú (Sede: Serra Talhada, 5 Municípios)	PE	144.271
Valparaíso de Goiás	GO	132.982
São Mateus	ES	109.028
São João del Rei	MG	84.469
Paulínia	SP	82.146
<b>População total dos 35 municípios das 30 etapas convocadas</b>		<b>5.428.751</b>

Maiores Municípios (ou Regiões) com Etapas Convocadas pela Sociedade

Para conhecer a relação completa de etapas convocadas pela sociedade, verifique a Lista de Documentos de Referência (pág. 55).

## Participação Popular

### Participantes Diretos

O número de participantes nas etapas da 1ª Consocial superou as expectativas dos organizadores. Ao todo, foram 153.750 pessoas com envolvimento direto nas etapas preparatórias, além das 1.374 presentes à Etapa Nacional.

Etapas Preparatórias	Número de Participantes
Municipais	83.684
Regionais	26.123
Livres	30.391
Estaduais / Distrital	10.862
Virtual	2.690
<b>Total</b>	<b>153.750</b>

Participantes das Etapas Preparatórias

A participação dos cidadãos foi expressiva, em especial quando levada em consideração a circunstância de estarem sendo debatidos temas inéditos, transversais e que ainda não estavam em franco processo de institucionalização no país. Como é possível observar abaixo, o índice nacional de participação direta na conferência foi de mais de 8 cidadãos para cada 10 mil habitantes. Isso significa que, subtraindo-se os 26% da população com menos de 16 anos, tivemos, no universo de possíveis participantes, mais de 0,1% da população brasileira debatendo os temas da conferência. Ou seja, de cada 1.000 brasileiros, pelo menos 1 participou diretamente da 1ª Consocial.

UF	Participantes	População*	Índice por 10 mil Habitantes	UF	Participantes	População*	Índice por 10 mil Habitantes
<b>AC</b>	976	733.559	13,30	<b>PB</b>	6.071	3.766.528	16,12
<b>AL</b>	4.743	3.120.494	15,20	<b>PE</b>	5.425	8.796.448	6,17
<b>AM</b>	1.505	3.483.985	4,32	<b>PI</b>	2.358	3.118.360	7,56
<b>AP</b>	1.689	669.526	25,23	<b>PR</b>	4.751	10.444.526	4,55
<b>BA</b>	9.996	14.016.906	7,13	<b>RJ</b>	8.199	15.989.929	5,13
<b>CE</b>	17.271	8.452.381	20,43	<b>RN</b>	968	3.168.027	3,06
<b>DF*</b>	2.797	2.570.160	10,88	<b>RO</b>	1.741	1.562.409	11,14
<b>ES</b>	2.179	3.514.952	6,20	<b>RR</b>	20.573	450.479	456,69
<b>GO</b>	2.468	6.003.788	4,11	<b>RS</b>	5.226	10.693.929	4,89
<b>MA</b>	4.681	6.574.789	7,12	<b>SC</b>	4.088	6.248.436	6,54
<b>MG</b>	9.101	19.597.330	4,64	<b>SE</b>	6.887	2.068.017	33,30
<b>MS</b>	2.159	2.449.024	8,82	<b>SP</b>	12.393	41.262.199	3,00
<b>MT</b>	3.461	3.035.122	11,40	<b>TO</b>	2.333	1.383.445	16,86
<b>PA</b>	6.941	7.581.051	9,16	<b>TT</b>	<b>150.980</b>	<b>190.755.799</b>	<b>8,06</b>
<b>Total geral de participantes (150.980 + 2.690 [Virtual]* + 80 [Estados Unidos]**): 153.750</b>							

Participantes das Etapas Preparatórias por Estado e Média por Encontro

\* Fonte: IBGE, Censo 2010

\*\* A Etapa Virtual Não Teve Base Territorial

\*\*\* Conferência Livre no MIT - Massachusetts, EUA

## Pessoas Mobilizadas

Toda mudança cultural requer o envolvimento e sensibilização do maior número possível de indivíduos. No caso da Consocial, além daqueles que participaram diretamente das discussões sobre os eixos temáticos, muitas outras pessoas foram mobilizadas por ações desenvolvidas pela própria CGU e por iniciativas de entidades parceiras.

Esses cidadãos receberam informações acerca do temário da 1ª Consocial, de forma que compõem o conjunto dos que, embora não tenham colaborado diretamente na produção de diretrizes e propostas, em algum momento do processo conferencial, tomaram conhecimento, aprenderam, difundiram, trataram ou desenvolveram pelo menos um dos temas abordados. Essas pessoas foram atingidas por diversos meios, sobretudo por ações educacionais.

A possibilidade de promoção dessas ações foi posta à disposição da sociedade e do poder público pela Comissão Organizadora Nacional como mais uma forma de ampliar a participação na Conferência. Essas iniciativas foram chamadas Programas e Atividades Especiais e levaram a Consocial a cerca de 740 mil pessoas.

Além delas, vale ressaltar que muitos dos milhares de envolvidos na organização das 1.356 etapas preparatórias - 47 das quais não relatadas - não se registraram como participantes, constando apenas como organizadores. Isso aconteceu pois muitos dos que promoveram os encontros optaram por eximir-se de participar dos debates e da produção de propostas. Assim o fizeram para que houvesse, a juízo deles, maior imparcialidade nas conferências que organizaram.

Diante do exposto, pode-se afirmar que quase 1 milhão de pessoas, direta e indiretamente, participaram da 1ª Consocial.

## Comunicação e Interação com os Cidadãos

Os principais mecanismos de interação com o cidadão foram o portal da Consocial, o *e-mail* "consocial@cgu.gov.br", os perfis nas redes sociais e o SAC 0800 (Serviço de Atendimento ao Cidadão).

O portal da Consocial disponibilizou, durante todo o período conferencial, informações gerais sobre a conferência e as etapas preparatórias, agenda da 1ª Consocial, sistema "*push*" (em que o cidadão interessado poderia se cadastrar para receber notícias e informes sobre a conferência), galerias de fotos, áudios e vídeos, seção "Transparência Consocial", com todos os gastos, números, propostas e outras informações em dados abertos.

Item	Quantidade*
Visitas ao portal	300.000
Notícias publicadas	630
Documentos da biblioteca	280
Fórum (usuários)	216

Números do Portal da Consocial

\* Dados até 20/05/2012

A atuação nas redes sociais incluiu o esforço inicial de construir uma base de correspondentes e associados às contas criadas. Ao mesmo tempo em que se consolidavam esses grupos de "amigos", "seguidores" e "participantes" nos portais Facebook, Twitter e Orkut, houve um trabalho contínuo de interação com os membros, não só incentivando-os a divulgar os perfis da 1ª Consocial nessas redes, mas também informando-os cotidianamente sobre a conferência, recebendo sugestões e comentários e respondendo suas dúvidas e questionamentos.

Item	Quantidade
Facebook (amigos)	3.347

Twitter (seguidores)	1.142
Orkut (amigos)	128
Youtube (exibições)	3.385

Números das Redes Sociais  
\* Dados até 20/08/2012

O canal mais utilizado para que o cidadão tirasse dúvidas foi o endereço de correio eletrônico (consocial@cgu.gov.br), que recebeu 2.685 mensagens ao longo do período conferencial. Dessas, todas as que tratavam de sugestões, questionamentos ou dúvidas foram respondidas. Além disso, foi construído um FAQ - "*frequently asked questions*", com as perguntas e respostas mais comuns. Esse repositório de informações não estava disponível para o acesso dos cidadãos mas foi amplamente utilizado para prover de maneira ágil, embora personalizada, as respostas que eram demandadas.

O Serviço de Atendimento ao Cidadão (0800 600 1704) esteve disponível nos dias úteis entre 23/08/2011 e 28/05/2012. Ao longo desse período, das 08h às 18h, a população pôde se informar sobre a conferência por meio de 2.404 ligações telefônicas gratuitas. Essa ferramenta foi produto da parceria da CGU com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, coordenou os atendimentos do SAC durante esse período, assim como o desenvolvimento e a manutenção tecnológica do portal da Consocial.

Item	Quantidade*
Mensagens recebidas	2.685
Ligações gratuitas para o SAC	2.404
Cartões postais enviados / distribuídos	6.000

Números - E-mail consocial@cgu.gov.br, SAC 0800 600 1704 e Cartões Postais  
\* Durante todo o período conferencial

## Instâncias de Organização e Debate

### Instâncias Descentralizadas de Organização e Debate

#### **Comissão Organizadora Nacional**

A Comissão Organizadora Nacional (CON) da 1ª Consocial foi constituída pela Portaria Ministerial da CGU nº 309 e contou com a participação de 41 integrantes, sendo 24 representantes da sociedade civil, 3 dos conselhos de políticas públicas e 14 do poder público. A proporção dos segmentos representados na Comissão também foi de 60% para a sociedade civil, 30% para o poder público e 10% para os conselhos de políticas públicas.

A CON foi a instância máxima de coordenação e organização da 1ª Consocial e teve como principal atribuição coordenar, supervisionar e promover a realização da conferência. Em reuniões periódicas, a CON deliberou sobre os rumos da conferência e, por meio da Coordenação-Executiva Nacional, colocou essas decisões em prática. Coube também à CON aprovar o Texto-base, além do Regimento Interno Nacional, formulando e validando as propostas relativas ao tema central, aos eixos temáticos e ao roteiro de discussão a serem debatidos nas diferentes modalidades e níveis da conferência.

Após as medidas iniciais de conformação geral dos trabalhos da conferência, a CON também atuou na mobilização da população, parceiros, filiados, órgãos e redes de entidades, no âmbito de sua atuação nos estados, a fim de estimular a realização das etapas preparatórias da conferência.

Em relação à Etapa Nacional, a CON foi responsável por aprovar o Caderno de Propostas, a proposta metodológica, a programação do encontro e este Relatório Final do processo conferencial.

## Coordenação-Executiva Nacional

A Coordenação-Executiva Nacional foi a instância responsável por prestar assistência técnica e apoio operacional à execução das atividades da Consocial. Ela foi formada pela Controladoria-Geral da União e contou com servidores da CGU, colaboradores, além de consultores com vasta experiência em processos conferenciais e na elaboração de metodologias de construção participativa.

A equipe da Coordenação-Executiva Nacional foi estruturada em diferentes subcoordenações, responsáveis pelas atividades estratégicas de organização da conferência. Foram elas as coordenações de mobilização, de metodologia e planejamento, de comunicação, de atendimento ao cidadão, da conferência virtual, de sistematização e de relatoria.

## Instâncias Descentralizadas de Organização e Debate

As instâncias descentralizadas estão representadas na 1ª Consocial pelas etapas preparatórias organizadas pelos estados, Distrito Federal, municípios e cidadãos: as Conferências Municipais e Regionais, Estaduais e Distrital, e Livres. A organização de cada uma dessas etapas ocorreu de forma descentralizada por meio de comissões organizadoras locais, constituídas com estrutura e composição análogas às da Comissão Organizadora Nacional, ou seja, foram também integradas pelo poder público, sociedade civil e conselhos de políticas públicas na mesma proporção da CON.

As comissões organizadoras tiveram como responsabilidade mobilizar os diversos segmentos da sociedade, viabilizar a realização da conferência, além de trabalhar junto a todos os segmentos nelas representados, possibilitando a capilaridade geográfica e a mobilização de um número maior de pessoas em cada localidade.

UF	Estadual/ Distrital	Municipal	Regional	Livre	UF	Estadual/ Distrital	Municipal	Regional	Livre
AC	1	7	1	6	PB	1	52	7	9
AL	1	19	7	8	PE	1	28	7	14
AM	1	5	0	7	PI	1	3	5	6
AP	1	8	0	8	PR	1	3	17	10
BA	1	82	0	4	RJ	1	54	3	19
CE	1	150	0	5	RN	1	1	6	2
DF*	1	0	13	5	RO	1	10	4	0
ES	1	12	5	4	RR	1	15	0	90
GO	1	6	6	10	RS	1	42	15	6
MA	1	0	19	7	SC	1	0	21	12
MG	1	63	17	16	SE	1	50	0	6
MS	1	4	9	10	SP	1	108	7	21
MT	1	34	1	2	TO	1	0	15	4
PA	1	37	4	7	<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>793</b>	<b>189</b>	<b>298</b>
<b>Total geral de etapas preparatórias (1.307 + Virtual** + Estados Unidos***): 1.309</b>									

Etapas Preparatórias por Tipo e Estado

\* Conferências Realizadas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal

\*\* A Etapa Virtual Não Teve Base Territorial

\*\*\* Conferência Livre no MIT - Massachusetts, EUA

Todos os estados e o Distrito Federal convocaram, por meio de decreto, as Conferências Estaduais e Distrital, reafirmando o seu compromisso com o debate sobre transparência e controle social. Além deles, todas as capitais de estado e diversas outras grandes cidades também participaram desse esforço. Ao todo, foram realizadas 837 Conferências Municipais, das quais 793 foram relatadas por meio do Sistema Informatizado de Relatoria (SIR). Além dessas, também foram relatadas 189 Conferências Regionais, 26 Conferências Estaduais, 1 Conferência Distrital e 299 Conferências Livres, envolvendo a participação direta de 153.750 pessoas nas etapas preparatórias da Consocial.

Além dessas etapas, foi realizada a Conferência Virtual, organizada pela CGU em parceria com o portal e-Democracia. A etapa virtual não teve base territorial e contou com a participação de brasileiros de todas as partes do país.

Etapas	Relatadas	Não Relatadas	Total	Média de Participantes
Municipais	793	44	837	105,53
Regionais	189	0	189	138,22
Livres	299	3	302	101,64
Estaduais / Distrital	27	0	27	402,30
Virtual	1	0	1	2.690,00
<b>Totais</b>	<b>1.309</b>	<b>47</b>	<b>1.356</b>	<b>117,46</b>

Etapas Preparatórias e Média de Participantes por Tipo

Afora o satisfatório número de etapas preparatórias, também a média de participantes em cada um desses encontros foi bastante expressivo. Em quase todos os estados e no Distrito Federal esse número se aproximou ou superou a marca de 100 participantes. A média nacional foi de 117,46 pessoas por conferência. Para aferição desses números, foi também considerada a Conferência Virtual, mesmo sem base territorial, e a Conferência Livre organizada por brasileiros em Massachusetts - Estados Unidos. Pode-se dizer que os esforços de mobilização realizados pelas instâncias descentralizadas da 1ª Consocial obtiveram grande êxito ao reunir em cada evento singular de debate um contingente significativo de participantes.

UF	Participantes	Etapas	Média	UF	Participantes	Etapas	Média
AC	976	15	65,07	PB	6.071	69	87,99
AL	4.743	35	135,51	PE	5.425	50	108,50
AM	1.505	13	115,77	PI	2.358	15	157,20
AP	1.689	17	99,35	PR	4.751	31	153,26
BA	9.996	87	114,90	RJ	8.199	77	106,48
CE	17.271	156	110,71	RN	968	10	96,80
DF*	2.797	19	147,21	RO	1.741	15	116,07
ES	2.179	22	99,05	RR	20.573	106	194,08
GO	2.468	23	107,30	RS	5.226	64	81,66
MA	4.681	27	173,37	SC	4.088	34	120,24
MG	9.101	97	93,82	SE	6.887	57	120,82
MS	2.159	24	89,96	SP	12.393	137	90,46
MT	3.461	38	91,08	TO	2.333	20	116,65
PA	6.941	49	141,65	TT	<b>150.980</b>	<b>1307</b>	<b>115,52</b>
Total geral de participantes (150.980 + 2.690 [Virtual]* + 80 [Estados Unidos]**): <b>153.750</b>							

Participantes das Etapas Preparatórias por Estado e Média por Encontro

\* A Etapa Virtual Não Teve Base Territorial

\*\* Conferência Livre no MIT - Massachusetts, EUA

Outro importante fator de mobilização foi a utilização de Conferências Livres e da Conferência Virtual e do aproveitamento de seus resultados diretamente pela Etapa Nacional. Essa medida propiciou a ampliação da participação de grupos nem sempre contemplados em processos participativos. Desse modo, foi possível realizar conferências adaptadas para pessoas com necessidades especiais, encontros temáticos sem necessariamente haver circunscrição territorial, além de facilitar o acesso, à discussão, de grupos de jovens, classes de adultos estudantes, tribos indígenas, comunidades quilombolas, brasileiros no exterior, colônias de imigrantes, internos do sistema penitenciário etc.

## Conferências Municipais e Regionais

As Conferências Municipais e Regionais elegeram delegados, encaminharam até 20 diretrizes e propostas para as Conferências Estaduais ou Distrital e, em sua grande maioria (97%), foram convocadas pelo poder executivo local. Em outros 3%, a sociedade civil foi responsável pela convocação das conferências. As etapas municipais e regionais foram organizadas e coordenadas por Comissões Organizadoras Municipais ou Regionais (COMUs/COREs), que contaram com representantes da sociedade civil, dos conselhos de políticas públicas e do poder público, na proporção prevista no artigo 31 do Regimento Interno Nacional.

Foram realizadas 189 Conferências Regionais e 837 Conferências Municipais. Dessa forma, 2.750 municípios brasileiros (49,14% do total) participaram diretamente do processo conferencial.

UF	Número de Municípios	Municípios no Estado	% no Estado	UF	Número de Municípios	Municípios no Estado	% no Estado
AC	11	22	50,00%	PB	100	223	44,84%
AL	64	102	62,75%	PE	79	185	42,70%
AM	06	62	9,68%	PI	53	224	23,66%
AP	09	16	56,25%	PR	387	399	96,99%
BA	91	417	21,82%	RJ	61	92	66,30%
CE	154	184	83,70%	RN	30	167	17,96%
DF*	27	31	87,10%	RO	30	52	57,69%
ES	41	78	52,56%	RR	15	15	100,00%
GO	76	246	30,89%	RS	228	496	45,97%
MA	194	217	89,40%	SC	289	293	98,63%
MG	305	853	35,76%	SE	51	75	68,00%
MS	64	79	81,01%	SP	146	645	22,64%
MT	44	141	31,21%	TO	139	139	100,00%
PA	56	143	39,16%	TT	<b>2.750</b>	<b>Brasil (5.565+31*)</b>	<b>49,14%</b>

Municípios que Realizaram a Consocial  
\*Cidades do DF Consideradas no Cálculo

Houve ainda a realização de Conferências Livres em municípios em que não ocorreram quaisquer outras etapas. No entanto, essas cidades não foram consideradas no cálculo do total de municípios envolvidos, pois as etapas livres não tinham circunscrição territorial, podendo se referir a grupos ou temas específicos, sem a necessidade de associação entre o encontro e seu local de realização.



Conferência Municipal de Mendes, RJ



Conferência Regional de Palmeirópolis, TO

## Conferências Estaduais e Distrital

As Conferências Estaduais e Distrital eram as últimas instâncias de debate antes da Etapa Nacional e aconteceram em todas as Unidades da Federação. Elas foram organizadas e coordenadas por Comissões Organizadoras Estaduais/Distrital (COEs/COD), que contaram com representantes da sociedade civil, dos conselhos de políticas públicas e do poder público, também na proporção prevista no Regimento Interno Nacional.

Os resultados de cada Conferência Estadual e da Distrital foram enviados à Coordenação-Executiva Nacional por meio do SIR, disponível no portal da 1ª Consocial, para que integrassem o Caderno de Propostas que subsidiou os debates na Etapa Nacional.



Conferência Estadual do Acre



Conferência Estadual de São Paulo

## Conferências Livres

As Conferências Livres foram realizadas em diversos locais e organizadas por uma pessoa, grupo ou instituição, não importando o segmento. Essas etapas não necessitavam de convocação formal, o que facilitou o processo de chamamento e mobilização dos participantes. Dessa forma, as Conferências Livres permitiram inovações metodológicas e organizativas, diversificando caminhos e ferramentas de participação por meio de processos de auto-gestão e de parcerias institucionais.



Conferência Livre de Dados Abertos – SP



Conferência Livre em Comunidade Indígena - MA

As Conferências Livres não foram processos que competiram ou concorreram com as etapas municipais e estaduais. Ao contrário, elas ampliaram e estimularam a participação de novos atores em todo o processo.

Embora não tenham elegido delegados para a Etapa Nacional, encaminharam diretamente 10 diretrizes ou propostas à Coordenação-Executiva Nacional, garantindo assim a participação de grupos até então distantes dos processos conferenciais e permitindo o acolhimento de ideias vindas de todo o país.



Peça de Divulgação das Conferências Livres

Foram realizadas 302 Conferências Livres, das quais 299 foram relatadas por meio do SIR, no portal da 1ª Consocial. Elas ocorreram nos mais distintos espaços, como em comunidades quilombolas, indígenas, em universidades, escolas, no exterior, entre outros.

Dentre essas etapas, algumas foram escolhidas para que indicassem um representante para participar como convidado na Etapa Nacional. As 10 etapas ou grupos organizadores selecionados atenderam aos seguintes critérios: a) maior número de conferências livres organizadas pelo mesmo grupo ou entidade, b) maior número de conferências livres organizadas pela mesma pessoa, c) conferência com o maior número de participantes e não contemplada em outra categoria, d) conferência adaptada para participantes com necessidades especiais, e) conferência com o maior número de jovens (até 25 anos) e não contemplada em outra categoria, f) conferência de maior concentração temática, g) conferência indígena em língua original, h) conferência em comunidades tradicionais, i) conferência internacional, e j) conferência exclusivamente com participantes da sociedade civil, com a maior proporção entre o nº de participantes e a população do município de realização, e não contemplada em outra categoria.

Para conhecer esses participantes, verifique a Lista de Documentos de Referência (pág. 55).

### **Conferência Virtual**

A Conferência Virtual foi organizada para permitir uma maior participação dos cidadãos, pois qualquer pessoa com acesso à internet poderia tomar parte do processo. A etapa foi organizada em parceria com a Câmara dos Deputados, por meio do ambiente virtual e-Democracia.

As diretrizes e propostas debatidas e aprovadas na Conferência Virtual correspondem a mais de um terço das propostas e diretrizes finais aprovadas na 1ª Consocial. Especialmente, levando-se em consideração que essa etapa contribuiu com apenas 80 das 3.422 propostas recebidas para a sistematização nacional (2,3%) -, isso reflete a contribuição qualificada dada ao processo conferencial.



Equipe da Consocial Virtual, do E-democracia e Convidados na Etapa Nacional

Dos 2.690 participantes da etapa virtual, 10 foram selecionados para participar como convidados na Etapa Nacional. Os critérios adotados foram: ter participado ativamente da Conferência Virtual, especialmente nos

fóruns de discussão, ter participado das duas etapas e haver paridade de gênero entre os candidatos escolhidos.

Para conhecer esses participantes, verifique a Lista de Documentos de Referência (pág. 55).

### **Programas e Atividades Especiais**

Os Programas e Atividades Especiais visaram a ampliar a participação da sociedade na 1ª Consocial. Eles foram desenvolvidos por órgãos públicos, ONGs, empresas, movimentos sociais ou cidadãos. Essa modalidade de participação não elegia delegados e tampouco encaminhava propostas para as demais etapas da 1ª Consocial. No entanto, foram excelentes alternativas para a promoção da conferência, para a disseminação dos temas tratados e para a mobilização social em torno da Consocial.



Cartaz do 5º Concurso de Desenho e Redação da CGU, com Tema da 1ª Consocial

Foram inscritos 17 projetos, dos quais 14 foram relatados, registrando a mobilização de cerca de 740 mil pessoas. Desses, cinco foram livremente selecionados pela CON para terem representantes como convidados na Etapa Nacional, justamente pela contribuição que deram ao processo de sensibilização e mobilização para a conferência.

Para conhecer essas experiências, verifique a Lista de Documentos de Referência (pág. 55).

### **Etapa Nacional**

Ao longo de nove meses foram realizadas Conferências Municipais, Regionais, Livres, Virtual, Estaduais e Distrital, culminando com a realização da Etapa Nacional da 1ª Consocial, na capital federal. O encontro ocorreu de 18 a 20 de maio de 2012, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

### **Participantes**

Estiveram presentes 1.374 pessoas, incluindo delegados dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, convidados e observadores. A Etapa Nacional foi uma oportunidade ímpar para a troca de ideias e experiências, debates, construção coletiva de propostas e diretrizes em um ambiente de franca contribuição dos participantes ao processo final da Consocial.

UF	Delegados	Convidados	Observadores	UF	Delegados	Convidados	Observadores
AC	27	1	1	PB	39	4	-
AL	39	3	2	PE	47	8	2
AM	39	2	2	PI	32	3	-
AP	28	3	1	PR	55	6	1
BA	55	3	2	RJ	59	11	4
CE	47	5	1	RN	38	2	2
DF	72	28	11	RO	29	2	-

ES	38	4	2	RR	30	6	-
GO	46	6	-	RS	56	5	3
MA	47	3	-	SC	49	3	-
MG	52	8	3	SE	30	4	-
MS	30	4	1	SP	83	25	1
MT	33	4	1	TO	27	3	-
PA	45	3	3	TT	1.172	159	43
Total de Geral de Participantes: <b>1.374</b>							

Participantes da Etapa Nacional

De acordo com os dados de credenciamento, estiveram presentes 1.172 delegados, 159 convidados e 43 observadores. Destaca-se que os delegados natos da Comissão Organizadora Nacional e os delegados do Governo Federal também estão incluídos nesses números, em cada uma das Unidades Federativas.

### **Metodologia do Evento Nacional**

O evento nacional teve como objetivo aprofundar o debate ocorrido nos estados, municípios e nas Conferências Livres e Virtual, a fim de priorizar, dentre todas as propostas recebidas das etapas preparatórias, as que subsidiariam a elaboração do Plano Nacional sobre Transparência e Controle Social.

O Caderno de Propostas Nacional, elaborado pela Coordenação de Sistematização, foi a base do diálogo e dos debates nos 16 grupos de trabalho.

### **Grupos de Trabalho**

O conjunto geral de participantes da Etapa Nacional da 1ª Consocial foi dividido em 16 grupos de trabalho (GTs), que compreendiam os quatro eixos temáticos, sendo quatro GTs para cada tema, cada um com até 90 participantes.

A primeira tarde de atividade dos GTs, no dia 18 de maio, foi dedicada à leitura e debate sobre as diretrizes e propostas do Caderno de Propostas da Etapa Nacional. Cada grupo de trabalho foi conduzido por facilitadores e relatores experientes, contratados e capacitados para este fim. Inicialmente, cada GT identificou e priorizou até 50% das propostas contidas em cada eixo temático, para que fossem comentadas no momento de integração entre todos os participantes de todos os GTs, na manhã do dia seguinte.



Debates nos Grupos de Trabalho na Etapa Nacional

Todos os GTs estavam abertos e livres à visita no dia 19 de maio pela manhã e esse momento permitiu aos participantes a articulação política, a troca de ideias, a socialização com os demais integrantes de outros GTs e a oportunidade de registrar seus comentários em bilhetes adesivos.

Durante o final da manhã e toda a tarde do dia 19, os participantes aprofundaram o debate sobre as diretrizes e propostas e priorizaram, ainda dentro dos GTs, até 20 delas. Posteriormente, foram realizadas as adequações de redação.

Como havia 4 GTs para cada eixo temático, as atividades no dia 19 encerraram-se com a definição das 80 diretrizes e propostas oriundas de cada eixo, ou seja, com as 320 que seriam sistematizadas ainda naquela noite e na madrugada do dia 20. Essa tarefa deveria ser realizada nesse intervalo justamente porque era necessário elaborar uma nova lista com a propostas e diretrizes remanescentes, para que pudesse haver a priorização eletrônica na manhã do dia seguinte.



Priorização nos GTs na Etapa Nacional

Como todas as propostas referentes a cada eixo temático foram debatidas em todos os 4 GTs de cada eixo, houve casos de diretrizes e propostas semelhantes, como resultado do trabalho realizado pelos diferentes grupos. Para mitigar essa situação, foram convidados representantes de cada GT para acompanhar o processo de sistematização, juntamente com a equipe de relatores e da Coordenação de Sistematização, durante a noite daquele dia. Como resultado desse processo, houve a publicação de um novo Caderno de Propostas para que as propostas e diretrizes resultantes fossem escolhidas na manhã do dia 20, por meio da priorização eletrônica.

## Priorização Eletrônica

### *Inovação Consocial - Priorização Eletrônica*

A 1ª Consocial foi a primeira conferência a experimentar um processo de priorização eletrônica, o que agilizou bastante os trabalhos durante a Etapa Nacional. Nas etapas municipais, regionais, estaduais e distrital foram utilizados adesivos na priorização. A criação desse sistema para a Conferência Nacional permitiu ao delegado escolher, entre as quase 300 diretrizes e propostas, até 20 que considerasse mais prioritárias. A utilização dessa nova tecnologia possibilitou que toda a priorização fosse concluída em menos de quatro horas e que o resultado final fosse divulgado poucos minutos após o encerramento do processo.

A priorização eletrônica foi realizada somente pelos delegados. Cada delegado pôde priorizar com até 20 pontos as diretrizes e propostas e, no máximo, conferir 5 pontos a alguma das já escolhidas, dando-lhe, de acordo com o seu desejo, peso diferente das demais propostas.

Os participantes receberam na manhã do último dia, 20 de maio, o novo Caderno de Propostas com os resultados dos GTs identificados por eixo temático e por sala. Após o início do processo, os resultados parciais passaram a ser mostrados nos telões do auditório do Centro de Convenções de 30 em 30 minutos.



Priorização Eletrônica na Etapa Nacional

## Diretrizes e Propostas Aprovadas

A extensa participação popular na 1ª Consocial pode ser traduzida pelo número expressivo de propostas e diretrizes que vieram sendo construídas ao longo do processo conferencial. Ao todo, foram 20.487 diretrizes e propostas, desenvolvidas nas etapas preparatórias, submetidas às instâncias posteriores de deliberação.

Eixo	Número de Propostas e Diretrizes	Percentual
Eixo 1	4.895	24%
Eixo 2	5.056	25%
Eixo 3	4.802	23%
Eixo 4	5.734	28%
<b>Totais</b>	<b>20.487</b>	<b>100%</b>

Distribuição das Propostas e Diretrizes das Etapas Preparatórias entre os Eixos

O aproveitamento por etapa, ou o número de propostas criadas em relação ao número máximo possível, foi considerável. Em todos os níveis, a possibilidade de contribuir com o processo conferencial, desenvolvendo novas propostas e diretrizes, foi utilizado quase que exaustivamente, como percebe-se a seguir.

Etapa	Número de Propostas e Diretrizes	Percentual em Relação ao Total	Média por Etapa	Quantidade Máxima Permitida para a Etapa
Municipais	13.527	66,03%	17,06	20
Regionais	3.510	17,13%	18,57	20
Livres	2.830	13,81%	9,50	10
Estaduais / Distrital	540	2,64%	20,00	20
Virtual	80	0,39%	80,00	80
<b>Totais</b>	<b>20.487</b>	<b>100,00%</b>	-	-

Distribuição das Propostas e Diretrizes por Tipo de Etapa

Após a sistematização das propostas e diretrizes recebidas das etapas estaduais, distrital, livres e virtual, estas compuseram o Caderno de Propostas. Após os debates, nova sistematização, e priorização durante a Etapa Nacional, obteve-se a seguinte distribuição entre os eixos.

Eixo	Número de Propostas e Diretrizes	Percentual
Eixo 1	17	21,25%
Eixo 2	17	21,25%
Eixo 3	16	20,00%
Eixo 4	30	37,50%
<b>Totais</b>	<b>80</b>	<b>100,00%</b>

Distribuição das Propostas e Diretrizes Finais da 1ª Consocial entre os Eixos

## Resultado Final Sistematizado

O resultado final da 1ª Consocial é composto por 80 propostas e diretrizes, sendo pelo menos 10 mais priorizadas de cada eixo temático. Dessa forma, tem-se 40 propostas e diretrizes mais priorizadas em cada eixo (10 de cada) e outras 40 mais priorizadas, pertencentes a quaisquer dos eixos temáticos. Essas 80 propostas e diretrizes são o resultado final da conferência e irão subsidiar a elaboração de um Plano Nacional de Transparência e Controle Social. Essas propostas e diretrizes aprovadas podem ser consultadas no portal da 1ª Consocial, em [www.consocial.cgu.gov.br](http://www.consocial.cgu.gov.br).

O agregado de propostas e diretrizes, apresentado a seguir, é produto da sistematização do resultado final da 1ª Consocial. As 80 propostas e diretrizes aprovadas na Etapa Nacional foram tratadas de forma a facilitar a sua leitura e entendimento e para evitar redundâncias, já que muitas delas tinham cumprimento por meio de uma grande variedade de ações. Dessa forma, buscou-se facilitar a compreensão do conjunto dos temas tratados e permitir uma melhor visualização do resultado da Conferência, além de auxiliar na implementação e no acompanhamento dos desdobramentos da 1ª Consocial.

A disposição em que estão descritas as propostas e diretrizes obedece à priorização que estas tiveram, ou seja, elas estão listadas em ordem de prioridade, da mais para a menos votada, embora todas tenham sido igualmente aprovadas.

Assim, a fim de apresentar as propostas indicando a ideia de priorização, relacionamos as 80 propostas, dividindo-as em 3 blocos, da seguinte maneira:

<b>Bloco</b>	<b>Propostas priorizadas</b>
<b>1</b>	<b>1ª à 10ª proposta</b>
<b>2</b>	<b>11ª à 40ª proposta</b>
<b>3</b>	<b>41ª à 80ª proposta</b>

## **BLOCO 1 – PROPOSTAS PRIORIZADAS – 1ª À 10ª**

### **1ª Financiamento público de campanhas políticas**

---

- Instituir o financiamento exclusivamente público para campanhas eleitorais, estabelecendo um valor limitado e igual para todos os partidos, a partir de um fundo público único;
- Suspender os direitos políticos do candidato que usufrui de financiamentos privados;
- Multar as empresas, pessoas físicas e/ou entidades que financiem campanhas políticas;
- Fiscalizar os partidos políticos;
- Reduzir o número de partidos políticos;
- Disponibilizar dados referentes a partidos políticos nos portais de transparência.

### **2ª Educação fiscal**

---

- Formar futuros cidadãos, críticos e conhecedores de seus direitos e deveres e dos mecanismos de participação popular e controle social;
- Alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de forma a estabelecer a obrigatoriedade do ensino de educação fiscal, com parâmetros curriculares próprios, em todas as etapas de ensino;
- Integrar a educação fiscal às matrizes curriculares dos cursos de nível superior, em especial dos cursos de licenciatura e pedagogia;
- Incentivar as editoras a produzir material didático sobre educação fiscal;
- Incluir a educação fiscal em concursos públicos e exames vestibulares;
- Veicular conteúdos sobre educação fiscal produzidos em parceria pela Secretaria da Fazenda, Receita Federal do Brasil e órgãos de controle no portal do MEC;
- Promover cursos gratuitos de educação fiscal, presenciais e a distância, para os diversos segmentos da sociedade, bem como para a comunidade escolar;
- Inserir o controle social como tema transversal em disciplinas já existentes, como Sociologia, Cidadania ou Filosofia, ministradas no ensino fundamental, ensino médio, escolas técnicas e universidades;
- Orientar os alunos quanto ao acesso aos portais de transparência das três esferas de governo;
- Disponibilizar disciplinas opcionais sobre cidadania, transparência e controle social e reservar vagas de estágio remunerado na gestão municipal para os alunos melhores avaliados nas matérias;
- Inserir as disciplinas de Sociologia e Filosofia no currículo do ensino fundamental;
- Capacitar professores, pais, familiares, funcionários e gestores escolares em educação fiscal;
- Mobilizar os alunos do ensino fundamental, médio, EJA e profissionalizante nos temas relacionados à educação fiscal e ao controle social, por meio de palestras, debates, aulas de campo e atividades extracurriculares.

### **3ª Sistema de Controle Interno**

---

- Fortalecer o sistema de controle interno;
- Tornar obrigatória a criação de estruturas de controle interno em todas as esferas de governo;
- Institucionalizar o poder de coação dos órgãos de controle interno;
- Estabelecer mandato dos chefes das controladorias não coincidentes com o mandato dos chefes do Poder Executivo;
- Garantir remuneração condizente com as responsabilidades do cargo aos servidores dos órgãos de controle interno;
- Criar quadros de carreira específicos de auditoria governamental;
- Vincular a atuação do controle interno a todas as etapas da despesa pública;
- Melhorar e ampliar a infraestrutura dos órgãos de controle;
- Realizar análises comparativas de modelos internacionais de governança corporativa aplicada à gestão pública;
- Expandir e aperfeiçoar o quadro de pessoal;
- Ampliar os programas de fiscalização e auditoria;
- Implantar corregedorias, auditorias e ouvidorias em todos os órgãos da Administração Pública;
- Assegurar a independência das ações de controle;
- Desvincular hierarquicamente o órgão de controle da estrutura auditada;
- Garantir condições legais para a atuação dos agentes de controle interno;
- Priorizar o exercício do controle preventivo e concomitante;

- Tornar obrigatória a realização de concursos para provimento de seus cargos;
- Criar políticas de incentivos aos municípios que tenham órgãos de controle interno efetivamente funcionando;
- Promover a equiparação salarial entre os servidores do controle interno e os servidores do controle externo;
- Prevenir o conflito de interesses;
- Assegurar, por lei, a efetiva autonomia administrativa, política e financeira das controladorias das três esferas de governo;
- Implantar e operacionalizar controladorias em todos os municípios;
- Fomentar e acompanhar a tramitação de atos normativos que venham a fortalecer os órgãos de controle;
- Aprovar lei orgânica nacional do sistema de controle, que agregue as funções de controladoria, ouvidoria, auditoria e corregedoria, conferindo-lhes autonomia orçamentária e independência funcional, regulamente a carreira dos servidores e discipline a forma de implantar sistemas de controle interno nos municípios;
- Vincular a liberação de recursos federais ao funcionamento de órgãos de controle interno nos estados e municípios;
- Aprovar a PEC nº 45/2009 e o PL nº 229/2009;
- Transformar o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) em Agência Nacional de Inteligência Financeira (Anif).

## 4ª Orçamento participativo

---

- Fomentar a participação da sociedade na elaboração das leis orçamentárias (PPA, LDO, LOA);
- Tornar obrigatório o orçamento participativo nas três esferas de governo;
- Discutir as leis orçamentárias (LDO, LOA e PPA) em conferências municipais, precedidas de pré-conferências e audiências públicas nos bairros e distritos;
- Garantir acessibilidade nas obras e serviços, conforme o Decreto 5296/2004;
- Criar indicadores de monitoramento e avaliação para as ações e programas previstos no orçamento;
- Criar critérios para o contingenciamento de recursos orçamentários e financeiros, de acordo com as prioridades previstas no orçamento;
- Priorizar o atendimento às demandas colocadas pela sociedade;
- Dar publicidade às demandas não executadas;
- Vincular a transferência voluntária de recursos à prévia realização de orçamento participativo pelo município ou estado;
- Transformar a não realização de orçamento participativo em crime de responsabilidade;
- Criar um sistema nacional de participação social;
- Instituir fóruns permanentes de discussão e acompanhamento do orçamento público em todas as esferas de governo;
- Tratar o Orçamento da Seguridade Social em separado do Orçamento Fiscal, conforme manda a Constituição.
- Vincular 50% do orçamento de investimento à discussão e aprovação popular.

## 5ª Sistema de Controle Interno

---

(Agregada à proposta 3, por identidade de objeto.)

## 6ª Sigilo fiscal e bancário

---

- Permitir o acesso aos dados fiscais e bancários pelos órgãos de fiscalização e controle;
- Promover avaliação dos bens dos candidatos eleitos antes e após o mandato;
- Criar um conselho popular para investigar os políticos acusados de corrupção;
- Criar uma comissão para avaliar a gestão dos secretários e gestores públicos, anualmente, com poder deliberativo;
- Exigir prestação de contas dos detentores de cargos comissionados;
- Dar publicidade às punições de servidores condenados por corrupção;
- Criar órgão fiscalizador, sem vínculos partidários, para autuar parlamentares por desídia.

## 7ª **Maior rigor no combate à corrupção**

- Aplicar penas mais severas aos crimes de corrupção;
- Classificar os crimes de corrupção, nos setores público e privado, como hediondos e inafiançáveis;
- Proibir qualquer tipo de privilégio na persecução penal dos crimes de corrupção, como foro privilegiado, prisão especial e progressão de pena;
- Garantir a devolução aos cofres públicos dos recursos desviados;
- Afastar o funcionário público de suas funções durante o processo e exonerá-lo sumariamente se condenado por crime de corrupção;
- Proibir a candidatura a qualquer cargo eletivo de mandatários das três esferas de governo condenados por crime de corrupção;
- Impedir empresa de participar, por 10 anos, de qualquer licitação pública no caso de condenação de preposto seu por crime de corrupção.
- Aplicar as penas de forma proporcional ao dano;
- Garantir a execução provisória da pena a partir da condenação por órgão colegiado;
- Demitir os servidores públicos, das três esferas do governo, condenados por crime de corrupção e proibir que os mesmos tenham acesso a cargos eletivos e que participem de concursos públicos;
- Assegurar o cumprimento da pena em regime fechado;
- Aplicar a pena máxima em caso de condenação por crime de corrupção de políticos e servidores públicos, acrescida de 30 anos de inelegibilidade e impossibilidade de atuação em órgãos públicos;
- Suspender de suas funções os agentes públicos suspeitos de corrupção, sem remuneração;
- Punir juízes e desembargadores condenados por corrupção com a perda do cargo, acabando com a aposentadoria compulsória;
- Considerar improbidade administrativa, com o agravamento das penas, o ato de permitir, facilitar ou concorrer para a concessão de benefícios em programas sociais governamentais em desacordo com os critérios fixados em lei;
- Instituir a responsabilidade solidária no tocante à emenda parlamentar, de forma que tanto o autor da emenda como o acusado do desvio responda pelo crime;
- Assegurar a devolução do dinheiro desviado, por meio do confisco e leilão dos bens do condenado, incluindo embargo preventivo, nos termos da convenção da ONU;
- Acabar com o foro privilegiado;
- Cominar pena mínima de reclusão por dez anos em regime fechado em crimes de corrupção;
- Confiscar os bens de empresas envolvidas em crimes de corrupção, impedi-las de contratar com o poder público e de receber benefícios fiscais, suspender seu CNPJ por até dez anos ou extingui-las, de acordo com a gravidade do ilícito;
- Responsabilizar os gestores públicos pelos atos daqueles que detenham funções de confiança ou cargo em comissão, desde que comprovado o envolvimento dos gestores;
- Criar um fundo municipal para receber recursos oriundos de condenações por corrupção, destinado 50% para a educação e 50% para a assistência social;
- Considerar crimes hediondos aqueles cometidos contra a saúde, a educação, a assistência social e a estratégia de combate às drogas;
- Ampliar o campo de investigação nos crimes de corrupção, incluindo familiares, amigos e conhecidos do servidor investigado;
- Assegurar a responsabilidade solidária do partido político caso o patrimônio do político condenado por corrupção seja insuficiente para ressarcir os danos causados ao erário;
- Combater a lavagem de dinheiro;
- Criar legislação específica que acelere o julgamento e agrave as penas nos casos de crimes de corrupção;
- Assegurar ao Poder Judiciário mecanismos que garantam a devolução imediata do dinheiro público desviado;
- Aumentar a pena máxima para crimes de corrupção para 50 anos de reclusão em regime fechado, acrescida da prestação de serviços sociais, sem nenhum benefício;
- Assegurar ampla defesa aos acusados por crime de corrupção;
- Priorizar o julgamento dos crimes de corrupção, evitando-se a prescrição;
- Garantir a devolução dos valores desviados, devidamente corrigidos, com aplicação de multa;
- Confiscar os bens oriundos de enriquecimento ilícito, mesmo que o gestor não esteja mais no cargo;
- Punir os proprietários de empresas envolvidas em crimes de corrupção;
- Ampliar o tempo de cassação dos direitos políticos dos condenados por corrupção;
- Aumentar o prazo prescricional dos crimes de corrupção;

- Instituir multa diária aos gestores do Poder Executivo e ao chefe do Legislativo que não cumprir com a exigência legal de dar publicidade às audiências públicas no prazo de 30 dias.

## **8ª Maior rigor no combate à corrupção**

---

(Agregada à proposta 7, por identidade de objeto.)

## **9ª Prevenção da corrupção**

---

- Fortalecer a atuação dos órgãos de controle e instituições especializadas mediante a implantação de medidas preventivas;
- Proibir a liberação de verbas para obras antes de o projeto executivo estar finalizado;
- Criar um plano de prevenção à corrupção, com metas a cumprir por parte dos ministérios e secretarias estaduais e municipais;
- Promover mudanças nos critérios para a indicação de conselheiros dos tribunais de contas da União e dos estados, dos chefes do Ministério Público e Defensoria Pública da União e dos estados, dando aos órgãos autonomia para a escolha de profissionais de carreira;
- Aumentar o número de juízes e promotores;
- Agilizar a tramitação dos processos judiciais;
- Criar defensorias públicas;
- Garantir a autonomia efetiva do Ministério Público e do Poder Judiciário;
- Proibir o contingenciamento de recursos para custeio e manutenção dos órgãos de controle;
- Garantir a eficiência da estrutura e das ações dos órgãos de controle.

## **10ª Educação fiscal**

---

(Agregada à proposta 2, por identidade de objeto.)

## **BLOCO 2 – PROPOSTAS PRIORIZADAS – 11ª À 40ª**

### **11ª Observatórios Sociais**

---

- Fomentar a criação de Observatórios de Controle Social (OCS) em todos os municípios brasileiros.

### **12ª Capacitação de conselheiros**

---

- Criar programa de capacitação e formação continuada de conselheiros de políticas públicas, nas três esferas de governo, a ser executado pelos órgãos de controle de cada ente da Federação;
- Investir na formação permanente de conselheiros, membros de associações comunitárias, agentes públicos e representantes da sociedade civil em temas voltados ao controle social, por meio de parcerias com instituições de ensino e ONGs, priorizando a educação popular.

### **13ª Ficha Limpa**

---

- Regulamentar, implantar, exigir o cumprimento e aumentar a abrangência da Lei da Ficha Limpa para todos os agentes públicos;
- Estender os efeitos da ficha limpa para o provimento de qualquer cidadão em qualquer cargo, emprego ou função pública de qualquer esfera de governo, de qualquer poder, bem como nos serviços terceirizados contratados pela gestão pública;
- Suspender indeterminadamente os direitos políticos, impedindo qualquer participação na vida pública (ou dobrar os prazos já existentes);
- Cassar o registro dos partidos políticos que aceitarem candidatos com ficha suja nos seus quadros;
- Ampliar o prazo de proibição do exercício de cargo público por 16 anos;
- Proibir a candidatura de pessoa que responde a processo enquanto este não for julgado;
- Estender os efeitos da Lei da Ficha Limpa àqueles que estejam respondendo a processo judicial, bem como aos que tenham contra si condenação com decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, impedindo-os de concorrer nas próximas eleições;
- Ampliar de 8 para 20 anos o período pelo qual um ocupante de cargo público condenado por corrupção permaneça inelegível;
- Aplicar a ficha limpa aos órgãos fiscalizadores e aos conselhos de políticas públicas;
- Divulgar a ficha dos políticos e seus currículos nos meios de comunicação;
- Criar um conselho deliberativo para investigar a vida pregressa do candidato à eleição;
- Punir a autoridade que desviar verbas que são destinadas a projetos sociais, cancelando seu mandato e impedindo-o de participar de eleição para cargos públicos;
- Cassar o cargo e o direito de se candidatar a outras eleições do político que for condenado criminalmente, bem como cobrar multa conforme a gravidade de seu ato.
- Ampliar os efeitos da Lei da Ficha Limpa aos cargos de livre nomeação em todos os poderes, sobretudo os de primeiro escalão;
- Instituir obrigatoriamente comissões de ética, em todas as esferas de governo, para garantir a punição dos envolvidos em atos de corrupção e má gestão de recursos públicos.

### **14ª Educação fiscal**

---

(Agregada à proposta 2, por identidade de objeto.)

### **15ª Sistema Nacional de Auditoria do SUS**

---

- Fortalecer o Sistema Nacional de Auditoria do SUS;
- Estruturar e aparelhar o sistema;
- Implantar carreira específica, com efetivo de servidores dos três níveis de gestão do SUS.

### **16ª Criação de conselhos**

---

- Criar, nas três esferas de governo, conselhos com poder deliberativo sobre políticas públicas específicas, com participação de representantes da sociedade civil e do poder público;
- Fomentar, no âmbito dos conselhos municipais, a criação de grupos de trabalhos de segurança por bairro (GTS).

## 17ª Ouvidorias públicas

---

- Tornar obrigatória a instituição de Ouvidorias, nas três esferas de governo;
- Instalar ouvidorias em todos os órgãos públicos, coordenadas por uma Ouvidoria Geral;
- Garantir estrutura de funcionamento adequada às Ouvidorias, com autonomia financeira e administrativa;
- Articular as Ouvidorias em um Sistema Nacional de Ouvidorias;
- Vincular a investidura em cargo de ouvidor à aprovação em concurso público;
- Oferecer capacitação permanente à função;
- Instituir a fiscalização das atividades de ouvidoria por um conselho paritário;
- Garantir o sigilo e proteção dos denunciadores;
- Divulgar as atividades de ouvidoria;
- Incluir como funções das ouvidorias a fiscalização constante do poder público, a avaliação sistemática das ações e programas de governo e a realização de pesquisas de satisfação quanto à qualidade dos serviços públicos;
- Facilitar o acesso às ouvidorias para a realização de denúncias e críticas e pedidos de informações e esclarecimentos;
- Criar e divulgar as formas de acesso às ouvidorias, como telefones trídígitos (0800), sítios eletrônicos e e-mails, bem como ferramentas de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Articular as ouvidorias com o sistema de controle interno.

## 18ª Dados abertos

---

- Exigir, nas três esferas de governo, que toda e qualquer publicação de dados públicos na internet seja em formato aberto, de forma a facilitar sua obtenção, análise e reaproveitamento pela sociedade;
- Elaborar planos anuais de abertura de dados, com cronogramas, aspectos técnicos, responsabilidades, indicadores e metas definidos;
- Investir em centros para análise desses dados;
- Desenvolver, em parceria com universidades e ONGs, um programa de capacitação em dados abertos voltado para servidores públicos;
- Criar em todo órgão público grupos de trabalho especializados em dados abertos, responsáveis por elaborar programas e campanhas e identificar, em parceria com a sociedade civil, as demandas por dados abertos;
- Vincular o repasse de recursos públicos à abertura de dados;
- Elaborar manuais de utilização de dados abertos, voltados para o controle e participação social, em linguagem leiga e atualizados regularmente;
- Estipular prazos e limites para que os dados de cada órgão sejam divulgados;
- Fomentar o desenvolvimento de soluções e aplicativos para o gerenciamento e análise de dados abertos por organizações da sociedade civil, institutos de pesquisa e empresas da iniciativa privada especializados em TI.

## 19ª Responsabilidade das pessoas jurídicas

---

- Estabelecer um núcleo mínimo de regras claras e objetivas de comportamento e penalidades para as empresas públicas;
- Aprovar o PL n° 6.826/2010.

## 20ª Autonomia dos conselhos

---

- Garantir a autonomia administrativa e financeira dos conselhos de políticas públicas;
- Criar unidade orçamentária própria de forma a assegurar recursos financeiros no PPA, na LDO e na LOA para custear as atividades dos conselhos;
- Criar um fundo federal para custeio das atividades dos conselhos;
- Inserir os conselhos no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a fim de assegurar a descentralização de recursos próprios.
- Respeitar a decisão do colegiado no planejamento e na execução das atividades dos conselhos;
- Tornar obrigatória a transferência de recursos aos conselhos;
- Exigir prestação de contas anuais dos conselhos.

## 21ª Entes de cooperação

---

- Proibir ou limitar a prestação de serviços públicos por entes de cooperação.

## 22ª Licitações abertas

---

- Praticar licitações abertas, por meio da divulgação detalhada de todos os editais e respectivos processos nos sítios eletrônicos oficiais, bem como no rádio, na televisão e nos jornais locais, em tempo real;
- Filmar e arquivar os procedimentos licitatórios, em especial as concorrências de valor acima de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais);
- Criar, nas três esferas de governo, o Conselho de Licitação, composto por representantes do poder público e da sociedade civil organizada, para acompanhar as licitações, cujos resultados devem ser divulgados nos meios de comunicação locais;
- Exigir justificação pública efetiva, devidamente comprovada em audiência pública, nos casos de dispensa ou inexigibilidade de licitação;
- Facilitar o acompanhamento das licitações referentes às merendas escolares pela comunidade.
- Criar um cadastro nacional de participantes de processos licitatórios, com os respectivos dados societários e discriminação por categorias de atuação, disponibilizado ao acesso público via internet em formato aberto;
- Fortalecer ou criar órgão específico para determinar tabelas de preços de mercado;
- Implementar um Sistema Eletrônico de Compras que possibilite o acesso, em tempo real (inclusive via rádio e televisão), a todo o processo de compras públicas;
- Capacitar representantes da sociedade civil organizada como multiplicadores.

## 23ª Maior rigor no combate à corrupção

---

(Agregada à proposta 7, por identidade de objeto.)

## 24ª Plano de Metas

---

- Aprovar a PEC nº 52/2011, que obriga a implantação do Plano de Metas nas três esferas de governo;
- Regulamentar e padronizar a elaboração e o acompanhamento dos programas de governo, que devem ser apresentados pelos candidatos eleitos;
- Desdobrar os programas de governo em planos de metas, que deverão vincular o mandatário até o final de seu mandato e que deverão orientar e alinhar a elaboração dos Planos Plurianuais (PPAs), das Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDOs) e das Leis Orçamentárias Anuais (LOAs);
- Dar ampla publicidade aos planos de metas, bem como aos PPAs, LDOs e LOAs;
- Ampliar a abrangência do art. 48-A da LRF, com a inclusão da obrigatoriedade de publicação dos custos dos serviços e das unidades administrativas.

## 25ª Transparência no Judiciário

---

- Divulgar prestação de contas, carga de trabalho e produtividade de magistrados e servidores do Poder Judiciário, em tempo real, na internet e em outros meios de comunicação.

## 26ª Ovidorias públicas

---

(Agregada à proposta 17, por identidade de objeto.)

## 27ª Controle do Judiciário

---

- Garantir a participação da sociedade na reforma do Judiciário;
- Criar defensorias públicas em todos os municípios;
- Criar corregedorias populares para avaliar e fiscalizar a ação do Judiciário;
- Garantir a independência e autonomia do CNJ;
- Acabar com o sigilo patrimonial e fiscal de juízes e promotores;

- Demitir, a bem do serviço público, magistrados e membros do ministério público condenados por atos ilícitos, e cassar seu direito à aposentadoria.
- Criar e/ou ampliar sistemas de informação do Judiciário;
- Publicar informações referentes à execução orçamentária do Judiciário;
- Cumprir integralmente a Lei de Acesso à Informação.

## **28ª Voto secreto**

---

- Abolir o voto secreto no poder legislativo das três esferas de governo, nas sessões ordinárias e extraordinárias, inclusive para cassação de mandato;
- Exigir justificativa do parlamentar em todos os seus votos;
- Extinguir a imunidade parlamentar, a não ser em casos de denúncia e direito de opinião;
- Proibir o financiamento privado das campanhas políticas.

## **29ª Plano de Metas**

---

(Agregada à proposta 24, por identidade de objeto.)

## **30ª Autonomia dos conselhos**

---

(Agregada à proposta 20, por identidade de objeto.)

## **31ª Imunidade Parlamentar e Foro Privilegiado**

---

- Acabar com o foro privilegiado em todas as instâncias de poder, para todos os agentes públicos e políticos, nos casos de crimes de corrupção, crime contra a Administração Pública, crime comum e crime contra o patrimônio;
- Criar o Conselho Nacional do Legislativo, nos moldes do Conselho Nacional de Justiça, com competência para autorizar a prisão em flagrante dos parlamentares em caso de crimes inafiançáveis.

## **32ª Capacitação em controle social**

---

- Promover e garantir, com dotação orçamentária própria, a capacitação permanente e continuada, presencial e a distância, de conselheiros, representantes da sociedade civil, de associações sindicais e profissionais da educação, como subsídio para uma melhor atuação no controle social;
- Promover parcerias entre órgãos de controle e universidades visando à realização campanhas lúdicas de conscientização e de capacitação diretamente nas comunidades interessadas;
- Promover cursos de especialização e de educação continuada, em parceria com universidades, com carga horária de, no mínimo, 120 horas, sobre temas como participação social, gestão pública, controle social e transparência, de forma a viabilizar estudos e pesquisas sobre participação e controle social;
- Estabelecer por lei que os órgãos de controle (TCMs, TCEs, TCU, MP, CGU, Controladorias-Gerais e outros órgãos fiscalizadores) criem programas de formação objetivando instrumentalizar agentes comunitários, sociedade civil organizada, entidades de classe, profissionais da educação, estudantes, servidores públicos e conselheiros;
- Incluir a temática do controle social nos programas de capacitação gratuita a distância de fundações, universidades, organizações do Sistema S e demais instituições de ensino que já empregam essa modalidade;
- Divulgar os cursos da capacitação em controle social nos meios de comunicação (mídia pública e privada), nas escolas e nas universidades;
- Criar núcleos ou centros de capacitação e formação para cidadãos, conselheiros, agentes públicos e líderes sociais, dotado de estrutura física, acesso a dados públicos e recursos materiais e humanos adequados à construção, desenvolvimento e articulação de políticas públicas voltadas à promoção da transparência e controle social;
- Criar Escolas da Cidadania, organizadas pela CGU, com programas adequados a pessoas de diferentes níveis de escolaridade;
- Criar escolas para a formação de lideranças comunitárias, em parceria com associações e movimentos sociais;

- Promover cursos técnicos de formação em controle social, presenciais e a distância, específicos para conselheiros de políticas públicas.

## **33ª Voto Secreto**

---

(Agregada à proposta 28, por identidade de objeto.)

## **34ª Autonomia dos conselhos**

---

(Agregada à proposta 20, por identidade de objeto.)

## **35ª Capacitação de conselheiros**

---

(Agregada à proposta 12, por identidade de objeto.)

## **36ª Capacitação de conselheiros**

---

(Agregada à proposta 12, por identidade de objeto.)

## **37ª Sistema de Controle Externo**

---

- Extinguir a figura dos ministros e conselheiros dos tribunais de contas;
- Remeter os relatórios de auditoria e fiscalização para as casas legislativas, procuradorias e ministérios públicos, bem como dar publicidade de seu conteúdo a toda sociedade;
- Conferir autonomia ao controle externo;
- Garantir independência na escolha de seus membros, sem interferência do Poder Executivo;
- Proibir a indicação de políticos de carreira para o exercício de suas funções;
- Adotar concurso público para a escolha de conselheiros e ministros;
- Negar ao Poder Legislativo a capacidade de aprovar contas rejeitadas pelo controle externo.

## **38ª Eleição de agentes políticos**

---

- Proibir a reeleição por mais de dois mandatos consecutivos para os cargos do Legislativo;
- Limitar o número de mandatos alternados no Legislativo e no Executivo;
- Instituir carga de trabalho de 8 horas diárias para membros do Legislativo;
- Exigir escolaridade mínima (ensino médio) e conhecimentos legislativos básicos para concorrer a cargos eletivos nas três esferas de governo, bem como a cargos de assessoria, chefia e coordenação.

## **39ª Cargos comissionados**

---

- Limitar o quantitativo de cargos comissionados, definindo o percentual máximo de 5% por órgão, a partir do segundo escalão, excetuando-se as carreiras típicas de Estado, cujos cargos deverão ser preenchidos exclusivamente por servidores concursados;
- Promover a substituição dos cargos comissionados por cargos efetivos de forma gradativa, em percentuais de 3% ao ano, nas três esferas de governo;
- Estabelecer requisitos técnicos para a contratação de servidores comissionados;
- Adotar a eleição de servidores comissionados por seus pares concursados para mandato de dois anos, após o qual haverá auditoria;
- Fixar em lei, em cada esfera de governo e de poder, o número de cargos de confiança de livre nomeação, com base em critérios objetivos de necessidade e de capacidade técnica;
- Priorizar a ocupação dos cargos em comissão por servidores de carreira com capacidade técnica vinculada à área de atuação;
- Determinar a perda definitiva do cargo ou função nos casos de condenação por crime de corrupção;
- Determinar que os cargos comissionados e os de livre nomeação sejam ocupados exclusivamente por servidores concursados, exceto nos casos de agentes políticos;
- Adotar requisitos mínimos de escolaridade para a nomeação para cargos em comissão, inclusive para secretários estaduais e municipais;
- Proibir a nomeação de parentes em até terceiro grau para cargos comissionados, exceto quando houver capacidade comprovada para o exercício da função;

- Extinguir os cargos comissionados e os de livre nomeação em órgãos e poderes que possuam atuação eminentemente técnica, tais como Poder Judiciário, Ministério Público e Tribunal de Contas.

## **40ª Saúde e educação**

---

- Aplicar, no mínimo, 6% do PIB e 10% da receita bruta da União na saúde pública e 10% do PIB na educação;
- Investir em mecanismos de controle social sobre as ações de saúde e educação;
- Garantir a universalidade das ações e serviços de saúde e educação;
- Destinar verbas diretamente às escolas;
- Aumentar o investimento em faculdades e escolas técnicas;
- Investir em políticas públicas para os jovens.

## **BLOCO 3 – PROPOSTAS PRIORIZADAS – 41ª À 80ª**

### **41ª Casa dos conselhos**

---

- Constituir, em cada esfera de governo, espaço conjunto, com infraestrutura adequada e fácil acesso, para o funcionamento dos conselhos;
- Garantir ajuda de custo para deslocamento, alimentação e hospedagem dos conselheiros;
- Divulgar, por meio da assessoria de comunicação própria, as ações dos conselhos;
- Garantir orçamento próprio para a manutenção das casas dos conselhos.

### **42ª Maior rigor no combate à corrupção**

---

(Agregada à proposta 7, por identidade de objeto.)

### **43ª Conselhos de Transparência Pública e Controle Social**

---

- Criar Conselhos de Transparência Pública e Controle Social nas três esferas de governo, de caráter consultivo e deliberativo, para fiscalizar a gestão da informação pública e dos recursos públicos;
- Assegurar que sejam compostos majoritariamente por representantes da sociedade civil.
- Garantir recursos para seu funcionamento;
- Destinar 1% do orçamento público das três esferas de governo para a criação de um Fundo dos Conselhos.

### **44ª Capacitação de conselheiros**

---

(Agregada à proposta 12, por identidade de objeto.)

### **45ª Maior rigor no combate à corrupção**

---

(Agregada à proposta 7, por identidade de objeto.)

### **46ª Remuneração dos agentes políticos**

---

- Diminuir o subsídio dos agentes políticos, equiparando-o ao dos demais servidores públicos;
- Retirar dos parlamentares a autonomia para decidir seus próprios salários;
- Convocar plebiscitos ou referendos para deliberar sobre aumento dos salários e benefícios dos parlamentares, ministros de Estado, Presidente da República e ministros do Supremo Tribunal Federal;
- Estipular o salário dos agentes políticos de acordo com sua formação acadêmica;
- Extinguir a remuneração das sessões extraordinárias do Legislativo das três esferas de governo;
- Equiparar o piso salarial dos três poderes;
- Estipular os salários dos cargos políticos e dos demais servidores públicos em quantidade de salários mínimos;
- Convocar referendo popular quando o aumento salarial dos parlamentares for superior à inflação do período;
- Acabar com 14º e o 15º salários dos parlamentares;
- Acabar com as verbas de gabinete nos parlamentos;
- Investir em hospitais públicos para pessoas portadoras de necessidades especiais.

### **47ª Ficha Limpa**

---

(Agregada à proposta 13, por identidade de objeto.)

## **48ª Controle do Judiciário**

---

(Agregada à proposta 27, por identidade de objeto.)

## **49ª Imunidade Parlamentar e Foro Privilegiado**

---

(Agregada à proposta 31, por identidade de objeto.)

## **50ª Fundo Nacional de Financiamento de Ações de Controle Social**

---

- Garantir a autonomia e a independência dos movimentos sociais nos espaços de controle social;
- Criação, até 2013, de um fundo nacional para financiar ações de controle social nas três esferas de governo, gerido pela CGU;
- Garantir recursos à sociedade civil organizada para capacitar agentes sociais de controle social e realizar atividades comunitárias relacionadas ao acompanhamento da gestão;
- Incentivar a criação de espaços autônomos de controle social nos estados e nos municípios;
- Inserir nos orçamentos dos entes federados recursos para a implantação de ações voltadas à divulgação dos mecanismos de controle social.

## **51ª Suplência**

---

- Extinguir a figura do suplente para o cargo de senador;
- Empossar o candidato mais votado dentre os não eleitos em caso de vacância.

## **52ª Audiências Públicas**

---

- Realizar audiências públicas regulares sobre assuntos de interesse coletivo, com participação obrigatória de membros do Legislativo e de organizações da sociedade civil, em dias e horários que facilitem a participação popular, com divulgação prévia de suas pautas em linguagem clara e acessível.

## **53ª Acesso à informação**

---

- Modernizar e democratizar a divulgação de dados e informações públicas pelas três esferas de governo;
- Sensibilizar e estimular a participação ativa da população no monitoramento e fiscalização da gestão pública;
- Aplicar rigorosamente a Lei de Acesso à Informação;
- Universalizar o acesso às tecnologias da informação.
- Divulgar as informações públicas de forma ampla, por meio de agentes multiplicadores e das mais diversas mídias disponíveis, aplicando-se, sempre que possível, o conceito de utilidade pública, de forma a não onerar os cofres públicos;
- Criar um sistema integrado de informações baseado em interfaces comuns, código livre e dados abertos nas três esferas federativas de governo, com atualização regular, de forma a padronizar o gerenciamento e o acesso às informações em poder dos órgãos públicos;
- Inventariar e publicar todos os dados e informações públicas, relacionando o conteúdo sigiloso;
- Criar um ranking (ou selo de qualidade) dos órgãos públicos quanto à transparência e facilidade de acesso às informações em seu poder, por meio da avaliação direta dos usuários;
- Criar locais públicos para acesso aos portais da transparência e instalar terminais de acesso (totens ou pontos de acesso) em locais estratégicos;
- Publicar, em tempo real, informações pormenorizadas de todo ato e processo administrativo que envolva gasto público;
- Capacitar a população no uso dos portais de transparência;
- Publicar as informações em linguagem simples e acessível, assegurando seu acesso às pessoas com deficiência por meio da disponibilização de material adequado.
- Fomentar a promulgação de leis municipais e estaduais de acesso à informação.

## **54ª Maior rigor no combate à corrupção**

---

(Agregada à proposta 7, por identidade de objeto.)

## **55ª Enriquecimento ilícito**

---

- Inverter o ônus da prova nos crimes de corrupção;
- Tipificar o enriquecimento ilícito de servidor público;
- Ciar sistema de monitoramento da variação patrimonial dos servidores, a cargo da Secretaria de Receita Federal, nos moldes do Coaf.

## **56ª Empoderamento dos conselhos**

---

- Fortalecer e instrumentalizar os conselhos de políticas públicas, garantindo a sua atuação como instância de controle social;
- Assegurar infraestrutura adequada aos conselhos, com sede própria e bem identificada;
- Garantir autonomia financeira aos conselhos;
- Fomentar a capacitação e formação continuada dos conselheiros;
- Garantir proteção aos conselheiros;
- Assegurar a participação dos conselhos na elaboração do PPA, da LDO e da LOA;
- Garantir acesso irrestrito dos conselhos às informações de seu interesse, prevendo punição a quem sonégá-las;
- Promover audiências frequentes entre conselheiros e os chefes dos poderes;
- Promover a interação entre os conselhos de políticas públicas e os órgãos de controle das três esferas de governo;
- Encaminhar aos conselhos os resultados das investigações realizadas pelos órgãos de controle;
- Informar ao conselho competente, de forma imediata, acerca das conclusões e apontamentos das auditorias realizadas nos órgãos e entidades da pasta correlata;
- Garantir que os órgãos de controle levem em consideração as deliberações tomadas pelo pleno dos conselhos.

## **57ª Empoderamento dos conselhos**

---

(Agregada à proposta 56, por identidade de objeto.)

## **58ª Capacitação de conselheiros**

---

(Agregada à proposta 12, por identidade de objeto.)

## **59ª Educação fiscal**

---

(Agregada à proposta 2, por identidade de objeto.)

## **60ª Observatórios Sociais**

---

(Agregada à proposta 11, por identidade de objeto.)

## **61ª Acesso à informação**

---

(Agregada à proposta 53, por identidade de objeto.)

## **62ª Rádio e TV comunitária**

---

- Facilitar a criação e outorga de rádios e TVs comunitárias;
- Ampliar a frequência e alcance das rádios e TVs comunitárias para 100 km;
- Instituir espaços obrigatórios e gratuitos nesses meios de comunicação para a divulgação das ações dos conselhos de políticas públicas.

## **63ª Consocial**

---

- Garantir a efetividade da Consocial, tornando-a uma conferência permanente;
- Transformar o portal da 1ª Consocial em um portal permanente, com manutenção contínua, de modo a integrar todos os participantes da primeira e demais edições da Conferência, servindo como ponto de convergência para publicação de casos, troca de experiências e atualização sobre o assunto;
- Realizar no primeiro semestre dos anos pares (a cada dois anos, portanto) conferências com a finalidade de aprimorar a metodologia, revisar os eixos temáticos, examinar os resultados obtidos nas conferências anteriores e difundir questões de interesse social;
- Promover conferências sobre transparência e controle social de quatro em quatro anos;
- Criar um conselho específico para acompanhar os encaminhamentos e o cumprimento das proposições da conferência;
- Estabelecer diretrizes uniformes de avaliação e um sistema de indicadores de eficiência, eficácia e efetividade das políticas públicas que possam ser acompanhadas pela população no âmbito do Plano Nacional de Transparência e Controle Social.

## **64ª Acesso à informação**

---

(Agregada à proposta 53, por identidade de objeto.)

## **65ª Acesso à informação**

---

(Agregada à proposta 53, por identidade de objeto.)

## **66ª Conselhos de Transparência Pública e Controle Social**

---

(Agregada à proposta 43, por identidade de objeto.)

## **67ª Acesso à informação**

---

(Agregada à proposta 53, por identidade de objeto.)

## **68ª Acesso à informação**

---

(Agregada à proposta 53, por identidade de objeto.)

## **69ª Controle social**

---

- Fortalecer os mecanismos de controle social;
- Facilitar a apresentação de denúncias pelos cidadãos;
- Agilizar a apuração das denúncias relativas aos programas sociais federais, estaduais e municipais;
- Criar mecanismos específicos para o acompanhamento desses programas;
- Criar mecanismos que garantam a aplicação equilibrada de recursos públicos entre a área rural e urbana;
- Promover a inclusão digital das comunidades carentes, das pessoas com necessidades especiais, dos assentamentos e pré-assentamentos;
- Agilizar os processos de alienação de bens apreendidos em crimes de corrupção.

## **70ª Autonomia dos conselhos**

---

(Agregada à proposta 20, por identidade de objeto.)

## **71ª Capacitação em controle social**

---

(Agregada à proposta 32, por identidade de objeto.)

## **72ª Acesso à informação**

---

(Agregada à proposta 53, por identidade de objeto.)

## **73ª Gestão de documentos**

---

- Instituir a Gestão de Documentos nas três esferas de governo;
- Criar, estruturar e modernizar os arquivos públicos;
- Investir na formação de recursos humanos habilitados (arquivistas).

## **74ª Criação de conselhos**

---

(Agregada à propostas 16, por identidade de objeto.)

## **75ª Voto facultativo**

---

- Abolir o voto obrigatório, tornando-o facultativo.

## **76ª Mais celeridade nos processos judiciais**

---

- Garantir eficiência no processo de julgamento e investigação dos crimes de corrupção e nos crimes contra a Administração Pública, de forma a agilizar o julgamento, efetivar a punição e assegurar a devolução do dinheiro público;
- Criar câmaras e varas especializadas no Poder Judiciário para agilizar os processos contra políticos e servidores comissionados nas três esferas de governo;
- Firmar acordos internacionais;
- Estabelecer o prazo máximo de dois anos para julgamento de ações populares ou de improbidade administrativa;
- Exigir prestação de contas dos mandatos eletivos;
- Executar as decisões judiciais imediatamente após o pronunciamento dos tribunais de segunda instância;
- Julgar os processos de corrupção em até três meses;
- Afastar da vida política o mandatário sob investigação;
- Proibir o político de renunciar ao cargo durante as investigações;
- Estabelecer prazos e punições para os agentes e órgãos de controle que forem negligentes com a apuração de denúncias e desvios de recursos públicos.

## **77ª Cargos comissionados**

---

(Agregada à proposta 39, por identidade de objeto.)

## **78ª Eleição de presidentes de conselhos**

---

- Estabelecer critérios para eleição e ocupação do cargo de presidente dos conselhos de políticas públicas;
- Extinguir a figura do presidente nato;
- Determinar, por lei, que os seus dirigentes sejam eleitos entre seus membros;
- Garantir, por lei, que todos os conselhos sejam presididos por representantes da sociedade civil.

## **79ª Casa dos conselhos**

---

(Agregada à proposta 41, por identidade de objeto.)

## **80ª Orçamento participativo**

---

(Agregada à proposta 4, por identidade de objeto.)

## Recursos Investidos

Os recursos investidos na conferência, os custos e despesas com a administração nacional da 1ª Consocial, estiveram disponíveis durante todo o período conferencial - e ainda estão - no portal da conferência na internet.

### *Inovação Consocial - Transparência Consocial*

A Consocial foi a primeira conferência a criar uma seção exclusiva na internet em que a população teve - e continua tendo - pleno acesso aos dados da execução orçamentária, aos resultados parciais e finais, às propostas aprovadas em todos os níveis, além de tantas outras informações. Em relação aos valores dispendidos, foram expostos todos os investimentos realizados, desde os custos das reuniões da Comissão Organizadora Nacional, o teor dos contratos dos consultores e todas as informações financeiras relacionadas à organização e realização da Etapa Nacional da conferência.

Além disso, a Consocial disponibilizou todas as planilhas, materiais explicativos e formativos em formato de dados abertos

A seguir, estão especificados todos os valores envolvidos na organização da Consocial que foram dispendidos por meio do orçamento da Controladoria-Geral da União.

<b>Atividade / Referência</b>	<b>Custo</b>
Serviços de Consultoria pelo UNODC	R\$ 70.000,00
Serviços de Consultoria pela UNESCO	R\$ 478.500,00
Termo de Cooperação CGU-UFSC	R\$ 792.118,78
Reuniões da Comissão Organizadora Nacional	R\$ 117.226,15
Capacitações sobre Metodologia e Sistematização	R\$ 21.250,05
Encontro das Comissões Organizadoras	R\$ 1.848,00
Realização da Etapa Nacional	R\$ 856.562,32
Acomodação para a Etapa Nacional	R\$ 452.562,58
Passagens Aéreas	R\$ 849.770,86
Serviços de Comunicação	R\$ 1.682.752,74
<b>Custo Total*</b>	<b>R\$ 5.322.591,48</b>

Custos da 1ª Consocial, Coordenação-Executiva e Etapa Nacional

\* Dados até 26/09/2012

Além de recursos próprios, a Controladoria-Geral da União contou com o aporte de duas cotas de patrocínio oferecidas pela Empresa de Correios e Telégrafos e pela Confederação Nacional da Indústria. As duas cotas tinham o valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) cada. A execução desses recursos deu-se principalmente com a logística e organização da Etapa Nacional da conferência e com a impressão de exemplares de publicações da CGU que foram distribuídos durante e depois do evento.

Para conhecer mais detalhadamente os valores gastos na realização da Consocial nacional, verifique a Lista de Documentos de Referência (pág. 55).

## Próximos Passos

A realização da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social pode ser considerada um marco no processo de consolidação da democracia brasileira. Foi a primeira vez que a sociedade foi convidada a dialogar com o Estado sobre temas específicos relacionados ao controle social, combate à corrupção e transparência pública, processo que culminou na aprovação de 80 diretrizes e propostas que têm por objetivo promover a transparência e estimular a participação da sociedade no acompanhamento e controle da gestão pública. Encerrada a Etapa nacional, a Controladoria-Geral da União assume o papel de coordenar os esforços de encaminhamento e implementação das propostas aprovadas.

Para dar conhecimento do movimento gerado e dos resultados, propostas e diretrizes aprovadas na 1ª Consocial, a Comissão Organizadora Nacional, por meio de sua Presidência - a Controladoria-Geral da União -, encaminhará este Relatório, em versão impressa, a autoridades públicas de todos os Poderes, nas três esferas de governo, e o disponibilizará em versão digital para todos os outros interessados no portal da 1ª Consocial. Além disso, será incentivada a produção e complementação dos relatórios das etapas preparatórias por estados, Distrito Federal e municípios.

Independentemente dos encaminhamentos formais, no entanto, todos os envolvidos no processo conferencial – governo, sociedade civil, setor privado e conselhos de políticas públicas – devem contribuir para a implementação do resultado final da Conferência, fruto do trabalho coletivo e democrático de todos que participaram do processo.

Nesse sentido, as implicações das propostas aprovadas e os encaminhamentos subsequentes deverão ser divulgados para acompanhamento no portal da Consocial e nos perfis da Consocial nas redes sociais, que continuarão ativos, funcionando como canal permanente de comunicação entre a CGU e a sociedade. Essas ferramentas são fundamentais para apoiar a difundir o resultado final da Conferência nos estados e municípios, bem como para a promoção de debates e fóruns locais sobre a implementação das propostas resultantes da 1ª Consocial.

A fim de disseminar o conteúdo das propostas aprovadas e construir novos referenciais teóricos para as políticas de participação, ferramentas empregadas e temário da Consocial, outro ponto importante será a promoção da produção acadêmica - tanto na pesquisa, quanto nos projetos de extensão - em torno dos resultados da Conferência.

Ao mesmo tempo, esta fase pós-conferencial exigirá o desenvolvimento de um novo módulo informatizado, integrado ao portal da 1ª Consocial, capaz de monitorar e divulgar o tratamento dispensado às 80 diretrizes e propostas priorizadas pelos delegados na plenária da Etapa Nacional. Esse sistema inovador permitirá o acompanhamento e a extração online de informações relativas à tramitação das propostas, devolvendo aos participantes e demais interessados uma pronta resposta dos governos a seus esforços.

Para tanto, o sistema deverá oferecer facilidades de acesso aos resultados da conferência, com ferramenta de busca e navegação por temas. Ao mesmo tempo, funcionará como um ambiente colaborativo para troca de ideias, discussões e pareceres acerca das propostas sistematizadas e individualizadas. Com o objetivo de oferecer transparência ao processo de acompanhamento, as informações do sistema também deverão estar disponíveis em formato aberto, possibilitando sua extração e reaproveitamento por qualquer interessado.

Além disso, é muito importante que, nos espaços próprios de debate e articulação social, a participação cidadã continue sendo fortalecida, de forma a influenciar positivamente a implementação dos resultados da Consocial. Para tanto, é fundamental manter e ampliar a rede de mobilização atualmente desenvolvida.

## Plano Nacional

Um plano nacional é uma estratégia global e integrada, formada por diversas pessoas e entidades da esfera pública e também privada, visando a modificar a realidade de uma área ou setor e fazer com que a vida das pessoas melhore. Do ponto de vista administrativo, um plano nacional é um poderoso instrumento de planejamento e gestão para a transformação qualitativa de uma macro-área da vida nacional.

Esse desejo de mudança precisa ser expresso através de objetivos mensuráveis, que possam ser decompostos em metas verificáveis por meio de indicadores. Portanto, embora se espere que seus resultados sejam duradouros, um plano nacional tem um período definido de implementação e execução,

sendo imprescindível que contemple um projeto ou plano de ação, com rol de responsáveis, orçamento, cronograma de execução, indicadores, métodos de avaliação e correção de rumos.

Para conferir ao plano força de lei, o Governo Federal pode oferecer ao Congresso Nacional um projeto de lei que destaque seus objetivos, meios de execução, atores envolvidos e fontes de recursos. Para tanto, precisa, antes de mais nada, sistematizar as diretrizes e propostas elaboradas e pactuadas entre Estado e sociedade por meio de estudos e debates, como os realizados em conferências, câmaras setoriais, audiências públicas, conselhos de políticas públicas, fóruns e seminários.

Dessa forma, o Plano Nacional de Transparência e Controle Social deverá ser construído com base nas deliberações da 1ª Conferência Nacional sobre Transparência e Controle Social mas também contemplar em seu bojo as orientações das políticas públicas voltadas para essas áreas, de forma coordenada e estratégica.



Cerimônia de Encerramento da Etapa Nacional

## Apêndice

### Lista de Documentos de Referência

Todos os documentos de referência estão disponíveis e podem ser consultados no portal da 1ª Consocial, em [www.consocial.cgu.gov.br](http://www.consocial.cgu.gov.br).

- Decreto Presidencial, de 08/12/2010
- Decreto Presidencial, de 08/07/2011
- Portaria Ministerial CGU, nº 309, de 14/02/201174
- Regimento Interno Nacional
- Pesquisa sobre Tratamento dos Temas da 1ª Consocial por Conferências Anteriores
- Texto-base da 1ª Consocial
- Resoluções e Recomendações da Comissão Organizadora Nacional
- Atas das Reuniões da Comissão Organizadora Nacional
- Avaliação dos Participantes das Etapas Preparatórias
- Guia do Participante da Etapa Nacional (inclui Caderno de propostas)
- Programação da Etapa Nacional
- Avaliação dos Participantes da Etapa Nacional
- Moções da Etapa Nacional
- Lista das 80 Propostas Finais da 1ª Consocial
- Mensagem da Presidenta aos Participantes da Etapa Nacional
- Lista dos Projetos e Atividades Especiais
- Dados do SAC 0800
- Relatório sobre Conferência Municipais e Regionais Convocadas pela Sociedade
- Relatório de Convites para Participação na Etapa Nacional pela CON
- Formulário de Avaliação dos Participantes da Etapa Nacional
- Planilha de Gastos da 1ª Consocial Nacional
- Outros Relatórios da 1ª Consocial
- Registro Fotográfico das Etapas



# 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

## Apoio



## Realização

**Controladoria-Geral  
da União**

